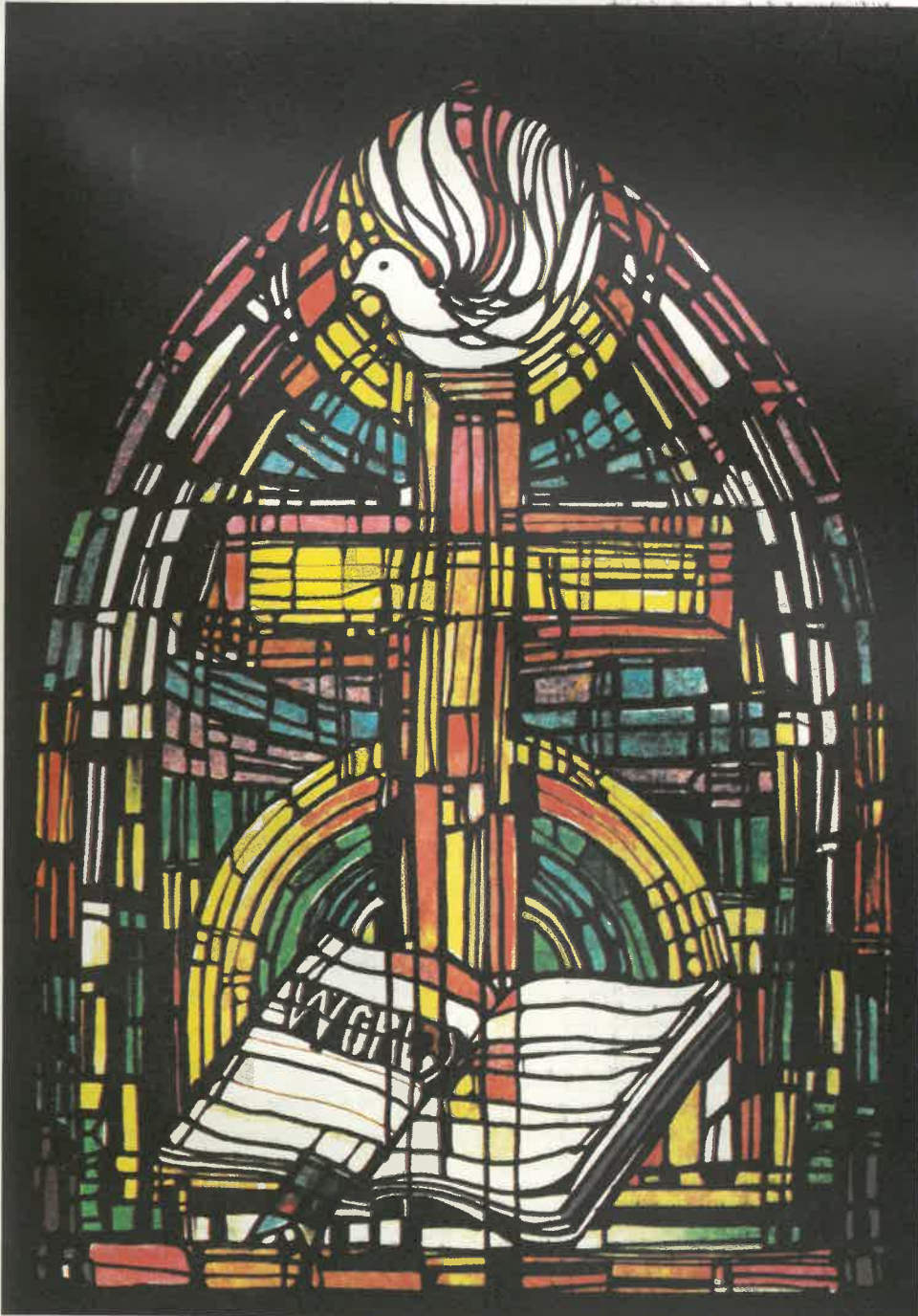


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

OUTUBRO/1983



Mensagens
para a Semana
de Oração
e União
na Igreja,
19 a 26 de
Novembro
de 1983

Tema Geral:
A Igreja:
O povo de Deus

Uma Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

De novo são os membros de igreja convidados a unirem-se em oração com a família de Deus de todo o mundo. A oração é necessária à vitalidade da igreja, e nestes dias de angústia e ansiedade a igreja necessita dum contínuo renascimento das suas forças.

Perto de dois milénios se passaram já desde que Jesus Cristo estabeleceu a igreja para ser o Seu corpo representativo na Terra. Durante esse tempo, a igreja tem sobrevivido às muitas tentativas de silenciar as suas testemunhas em favor do Salvador. E sempre que a igreja se tem revestido das vestes da justiça de Cristo, ela tem vencido os obstáculos levantados contra a sua obra.

No nosso tempo tem sido claramente reconhecida a operação da mão de Deus, através da igreja, para trazer a salvação a milhares de pessoas em todas as partes do mundo. Esta é a obra de toda a igreja, o seu chamado e o seu propósito. A sua recompensa é a mesma alegria que é sentida pelos anjos quando um pecador se arrepende. Uma igreja que esteja empenhada em levar avante a sua missão é uma igreja feliz.

À Igreja Adventista do Sétimo Dia têm sido dadas abundantes bênçãos dos céus. A tecnologia moderna multiplica as suas capacidades para ela transmitir a sua mensagem. O transporte rápido para qualquer parte do globo, numa questão de horas, facilita a administração duma igreja mundial. A maior bênção de todas é o belo sistema de verdade encontrado na Bíblia e a direcção do dom de profecia que tem encorajado a igreja através dos anos.

Estas bênçãos, contudo, são apenas eficazes quando acompanhadas da vida e poder de Jesus, que opera na igreja mediante o Espírito Santo. A igreja é uma união da actividade divina com a humana. Embora a igreja pareça ser humana devido a ser constituída por pecadores salvos pela graça, no seu meio, invisível aos olhos humanos, encontra-se o poderoso Espírito de Deus, operando para lhe dar tudo o que ela precisa para o seu êxito. Esta dimensão espiritual coloca a igreja à parte de todos os empreendimentos de cariz puramente humano. Por esta razão, a igreja continua a progredir mesmo em tempos de inusitada crise e dificuldade.

Devemos reconhecer que para o Espírito de Deus dar as Suas bênçãos à obra da igreja, é necessário que os membros se consagrem voluntariamente ao serviço do seu Senhor. A oração conduz ao arrependimento, à fé no Salvador e ao serviço para Cristo. Um mundo cheio de lutas, ódio, e desespero precisa de uma igreja que tenha o costume de estar de joelhos, erguida com fé em Jesus, fortalecida para proclamar uma mensagem de livramento. Devemos apegar-nos à nossa tarefa para preparar um povo para o climax da história — o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

PUBLICAÇÃO MENSAL

Outubro 1983
Ano XLIV • N.º 445

PREÇOS:

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

SUMÁRIO

- Uma Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral
- O propósito de Deus para a Sua Igreja
- A Igreja e um Cristo preocupado
- A Igreja e as Escrituras
- A Igreja e a Sua unidade
- Genuína Mordomia
- A Igreja da Cruz
- O povo remanescente de Cristo
- A Igreja e a sua comissão
- Mensagens da Semana de Oração para as crianças
- Mensagem do Presidente da Conferência Geral

O Propósito de Deus para a Sua Igreja

ELLEN G. WHITE

Durante séculos de trevas espirituais, a Igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte.

Esta mensagem foi retirada do primeiro capítulo de *Actos dos Apóstolos*.

A igreja é a agência apontada por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através da Sua igreja seja reflectida para o mundo a Sua plenitude e suficiência. Os membros da igreja, aqueles a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, devem manifestar a Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos «principados e potestades nos Céus» (Efés. 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus.

Muitas e maravilhosas são as promessas registadas nas Escrituras a respeito da igreja. «Porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos» (Isa. 56:7). «E a elas, e aos lugares ao redor do Meu outeiro, Eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênçãos serão. «E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na Terra, nem mais levantarão sobre si o opróbrio dos gentios. Saberão, porém, que Eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o Meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová. Vós, pois, ó ovelhas Minhas, ovelhas do Meu pasto; homens sois, mas Eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová» (Ezeq. 34:26 e 29:31).

«Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais e Me creais, e entendais que Eu sou o mesmo, e que antes de Mim Deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá. Eu anunciei, e Eu salvei, e Eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus», «Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas» (Isa. 43:10-12; 42:6-7).

«No tempo favorável te ouvi e no dia da salvação te ajudei; e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas; para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei; eles pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos terão o seu pasto. Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirá; porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas. E farei de todos os Meus montes um caminho; e as Minhas veredas serão exaltadas. ...»

Cantai e exultai

«Exultai, ó céus, e alegra-te tu, Terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque o Senhor consolou o Seu povo, e dos aflitos Se compadecerá. Mas Sião diz: já me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim. Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que não se compadeca dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu todavia, me não esquecerei

de ti. Eis que nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante Mim» (Isa. 49:8-16).

A igreja é a fortaleza de Deus, a Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da igreja é traição para com Aquele que comprou a humanidade com o sangue do Seu unigénito Filho. Desde o princípio, almas fiéis têm constituído a igreja na Terra. Em cada era tem o Senhor tido os Seus atalaias, que deram um fiel testemunho à geração na qual viveram. Estas sentinelas deram a mensagem de advertência; e ao serem chamadas a deporem a sua armadura, outros empreenderam a tarefa. Deus trouxe estas testemunhas em relação de concerto com Ele próprio, unindo a igreja na terra com a igreja no céu. Ele enviou os Seus anjos para ministrarem à Sua igreja, e os portões do inferno não têm podido prevalecer contra o Seu povo.

Através de séculos de perseguição, conflito, e trevas, Deus tem amparado a Sua igreja. Nunca alguma sobre ela caiu para a qual Ele não estivesse preparado; força alguma opositora se ergueu para contrafazer a Sua obra, que Ele não tenha previsto. Tudo aconteceu como Ele predisse. Ele não deixou a Sua Igreja desamparada, mas traçou em declarações proféticas o que haveria de ocorrer, e aquilo que o Seu Espírito inspirou os profetas a predizerem, tem-se realizado. Todos os Seus propósitos serão cumpridos. A Sua lei está vinculada ao Seu trono, e nenhum poder do mal a pode destruir. A verdade é inspirada e guardada por Deus; e ela triunfará sobre toda a oposição.

Durante séculos de trevas espirituais, a igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. De século em século,

através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro dos seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objecto sobre o qual Deus concede em sentido especial a Sua suprema atenção. Ela é o cenário da Sua graça, na qual Ele Se deleita em revelar o Seu poder de transformar corações.

«A que», perguntou Cristo, «assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?» (Mar. 4:30). Ele não podia empregar os reinos do mundo como uma semelhança. Na sociedade Ele nada encontrou com que o pudesse comparar. Os reinos terrestres governam mediante a supremacia do poder físico, mas do reino de Cristo toda a arma carnal, todo o instrumento de coerção, é banido. Este reino destina-se a elevar e enobrecer a humanidade. A igreja de Deus é a corte da vida santa, plena de variados dons e dotada com o Espírito Santo. Os membros devem encontrar a sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam.

Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio da Sua igreja, a fim de que o Seu nome seja glorificado. Um quadro desta obra é dado na visão que teve Ezequiel, do rio de águas purificadoras: «Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sarrarão as águas. E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá. ...E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio» (Ezeq. 47:8-12).

Desde o princípio Deus tem operado por intermédio do Seu povo a fim de trazer bênçãos ao mundo. Para a antiga nação egípcia Deus fez de José uma fonte de vida. Através da sua integridade, a vida de todo aquele povo foi

preservada. Por intermédio de Daniel, Deus salvou a vida de todos os sábios de Babilónia. E estes livramentos são como lições objectivas, eles ilustram as bênçãos espirituais oferecidas ao mundo mediante a ligação com o Deus que José e Daniel adoravam. Todo aquele em cujo coração Cristo habita, todo aquele que revelar o seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus para a bênção da humanidade. À medida que recebe graça do Salvador para transmitir a outros, fluirá de todo o seu ser torrentes de vida espiritual.

Deus escolheu Israel para revelar o Seu carácter aos homens. Ele desejava que eles fossem como fontes de salvação no mundo. A eles foram confiados os oráculos do céu, a revelação da vontade de Deus. Nos primórdios de Israel, as nações do mundo, mediante práticas corruptas, haviam perdido o conhecimento de Deus. Elas O haviam conhecido antes; mas, porque «não O glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram... o seu coração insensato se obscureceu». (Rom. 1:21). Contudo, na Sua misericórdia, Deus não as apagou da existência. Ele propôs dar-lhes uma oportunidade de se familiarizarem de novo com Ele por intermédio do Seu povo escolhido.

Mediante os ensinamentos do serviço sacrificial, Cristo devia ser exaltado perante todas as nações, e todos os que olhassem para Ele viveriam. Cristo era o fundamento da dispensação judaica. Todo o sistema de tipos e símbolos era uma compacta profecia do evangelho, uma representação na qual se continham as promessas da redenção.

Israel esqueceu a Deus

Mas o povo de Israel perdeu de vista os seus altos privilégios como representantes de Deus. Esqueceram-se de Deus e deixaram de cumprir a sua santa missão. As bênçãos que receberam não se constituíram em bênçãos para o mundo. Apropriaram-se de todas as suas vantagens para glorificação própria. Excluíram-se do

mundo para escapar à tentação. As restrições que Deus colocou sobre as suas associações com os ídólatras, como meio de evitar que se conformassem com as práticas dos pagãos, eles as usaram para erigir uma parede de separação entre eles e todas as outras nações. Eles roubaram a Deus do serviço que Ele deles requereu, e roubaram os seus semelhantes da guia religiosa e santo exemplo.

Sacerdotes e príncipes fixaram-se numa rotina de cerimonialismo. Satisfaziam-se com uma religião legal, e era-lhes impossível dar aos outros as verdades vivas do Céu. Consideravam suficiente a sua justiça própria e não desejavam a intromissão de um novo elemento na sua religião. A boa vontade de Deus para com os homens, eles não a aceitavam pois consideravam-na algo à parte deles próprios, mas relacionavam-na com os seus próprios méritos devido às suas boas obras. A fé que opera por amor e purifica a alma não podia encontrar lugar para união com a religião dos fariseus, feita de cerimonialismo e injunções humanas.

De Israel Deus declarou: «Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como pois te tornastes para mim uma planta degenerada, de vide estranha?» (Jer. 2:21). «Israel é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo» (Oseias 10:1). «Agora pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre Mim e a Minha vinha. Que mais se podia fazer à Minha vinha que Eu lhe não tenha feito? E como, esperando Eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?

«Agora pois, vos farei saber o que Eu hei de fazer à Minha vinha: Tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada; e a tornarei em deserto; não será podada nem cavada, mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das Suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça,

e eis aqui clamor» (Isa. 5:3-7). «A fraca não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não tornaste a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza» (Ezeq. 34:4).

Os dirigentes judeus julgavam-se demasiado sábios para necessitarem de instrução, demasiado justos para necessitarem de salvação, demasiado honrados para necessitarem da honra que vem de Cristo. O Salvador voltou-se deles para confiar a outros os privilégios que eles haviam abusado e a obra que eles haviam desprezado. A glória de Deus deve ser

revelada, a Sua palavra estabelecida. O reino de Cristo deve ser estabelecido no mundo. A salvação de Deus deve ser tornada conhecida nas cidades do deserto; e os discípulos foram chamados para realizar a obra que os dirigentes judeus falharam em realizar.

Perguntas para Discussão

1. De que maneiras é a igreja bem compreendida como uma fortaleza num mundo em revolta? Que implicações limitadas são sugeridas pelo modelo de fortaleza?

2. Sobre que base podemos incluir o povo de Deus do Velho Testamento no termo «igreja» do Novo Testamento?

3. Como se relaciona o termo bíblico «reino de Deus» com a igreja?

4. Que imperfeito ponto de vista acerca da igreja permitiu aos cerimonialistas judeus dos tempos do Novo Testamento serem tão leais ao povo organizado de Deus mas perderem completamente de vista as intenções reais de Deus?

5. Que ideias preconcebidas levaram os dirigentes judeus a rejeitarem a autoridade de Cristo?

6. Partilhai um incidente específico da vossa própria vida quando a igreja se pareceu mais como uma fortaleza, um lugar de protecção.

Domingo, 20 de Novembro

A Igreja e um Cristo Preocupado

J. W. LEHMAN

O andar genuíno com Jesus transmite o Seu espírito de amor

A preocupação de Cristo pela Sua Igreja é semelhante à de um marido perfeito para com a sua esposa.

«Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra. Para a apresentar a Si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga,

nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível» (Efés. 5:25-27).

Cristo ama a igreja, e deseja realizar grandes coisas para ela, e apresentá-la a Si próprio como uma noiva adornada para o seu marido. Ele alimenta e acaricia a igreja como alguém faria para com o seu próprio corpo (ver o versículo 29). Ele deseja manter uma intimidade com a igreja que denomina «uma carne» (versículos 31, 32). É possível exprimir em linguagem humana maior amor do que este?

Mas tais expressões de amor da parte de Cristo pela Sua igreja deveriam, normalmente, produzir uma resposta de amor da parte dela. «Nós O amamos, porque primeiro Ele nos amou» (1 João 4:19). Esta resposta de amor seria manifestada em lealdade, submissão, e obediência. «Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos» (João 14:15).

Mas muitas vezes a igreja não tem compreendido a obediência aos mandamentos como Jesus os ensinou. «Amarás o Senhor teu

Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a Ti mesmo» (Mat. 22:37-39). A obediência a uma tal lei é muito mais do que conformidade externa.

«Mas notai que obediência não é uma mera conformidade exterior, mas o serviço de amor. ... Obediência — o serviço e lealdade de amor — é o verdadeiro sinal de discipulado.»¹

«Justiça é santidade, semelhança com Deus, e 'Deus é amor' (1 João 4:16). É conformidade à lei de Deus, pois 'todos os Teus mandamentos são justiça' (Sal. 119:172), e o 'amor, é o cumprimento da lei' (Rom. 13:10). Justiça é amor, e o amor é a luz e a vida de Deus.»²

A maior preocupação do Marido da igreja é: Ama-me a minha esposa? Sabe ela quanto Eu a amo? Tem ela notado o Meu grande amor por ela em todas as boas coisas que tenho feito por



J. W. Lehman
é Pastor da Igreja
Adventista do
Sétimo Dia de
Spencerville,
Maryland, EUA

ela e que ainda continuo a fazer? Ela professa amar-Me e obedecer-Me, mas ama-Me ela de *todo* o seu coração e de *toda* a sua alma, e de *todo* o seu pensamento?

O Nosso Senhor bate

Aparentemente o nosso Senhor sabe que a Sua igreja não O ama com esta extensão, pois Ele, como a Testemunha Verdadeira, diz: «Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo» (Apoc. 3:20). Ele bate à porta dos nossos corações.³ Ele está à porta do coração Laodiceano buscando entrada, mas o Seu bater fica sem resposta, e a porta permanece fechada. Como pode Ele que ama tanto a igreja crer na nossa profissão de amor quando não Lhe permitimos entrar nos nossos corações?

Pensais que esta recusa em Lhe responder O torna irado? Não, de modo nenhum. Ele ama a Sua igreja. Ela é-Lhe preciosa. Ele ainda a deseja ter como Sua; mas Ele está ferido e ofendido «'Ofensa' é uma palavra de amor. Não podeis ofender uma pessoa que não vos ame. Podeis feri-la ou irá-la mas não podeis ofendê-la. ...Ofendê-la significa que estamos causando dor a alguém que nos ama.»⁴

Esta é a reacção de Jesus à nossa insensibilidade. Ele não está irado. Apenas Se admira como podemos ser tão indiferentes para com os Seus persistentes apelos de amor. Como pode uma pessoa ser tão calejada e dura?

Como podemos explicar uma tal atitude insensível? Porque razão não responde a igreja ao Seu repetido bater à sua porta? A Testemunha Verdadeira explica que é devido a ela se sentir tão satisfeita — «Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta» (versículo 17).

Ela parece não se aperceber das suas muitas necessidades, mas Aquele que tanto a ama está grandemente preocupado com a sua condição, e no Seu amor busca ajudá-la. «Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê,

pois, zeloso, e arrepende-te» (versículo 19). Ela não reconhece o Seu grande amor, por isso não compreende o Seu castigo. Ele não está criticando ou buscando falta nela. É somente porque a ama que Ele a repreende e castiga. Ele apela-lhe para que O receba nas suas afeições de modo que Ele possa curar as suas deficiências e fazê-la feliz. «Deixa-Me entrar, vivamos juntos», é o Seu apelo.

Desde o princípio, Deus tem desejado estar junto do Seu povo. Ele costumava visitar Adão e Eva «pela viração do dia» (Gén. 3:8).

«Repetidas vezes, ao passearem no jardim pela viração do dia, eles ouviam a voz de Deus, e face a face entretinham comunhão com o Eterno.»⁵

Mesmo após Adão e Eva terem pecado, Deus se comunicava com eles por intermédio de patriarcas e visitas angélicas.

Mais tarde, após libertar o Seu povo da escravidão do Egipto, Ele ordenou: «E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles» (Êxo. 25:8). Ali Ele Se manifestava a Si mesmo na glória do *Shekinah*, e na coluna de nuvem e fogo. Ele proveu-lhes continuamente o alimento, a água, a protecção, e a saúde. Ele era o seu guia constante.

Mas por fim Deus manifestou a maior evidência do Seu desejo de estar com o Seu povo. «E chamou-l'Ó-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é Deus conosco» (Mat. 1:23). «Deus foi manifesto na carne» (I Tim. 3:16). A grande separação que o pecado causara entre Deus e o homem fora agora transposta pelo acto e escolha de Deus. Deus de tal maneira amou o mundo, que Ele nos deu Jesus — Deus conosco. Tão queridos nós Lhe somos, que Ele foi até ao maior extremo para habitar conosco.

Durante mais de 30 anos Emanuel habitou com a família humana. Ao se aproximar o tempo da Sua partida da terra, a Sua maior preocupação foi que os Seus seguidores compreendessem que Ele continuaria a estar com eles. Primeiro Ele disse: «Vou para Meu Pai» (João 14:12). Mas depressa lhes assegurou: «Não vos deixarei

sem conforto ('orfãos'): voltarei para vós» (versículo 18). Os Seus discípulos não puderam compreender a Sua contradição. Mas Ele estava prometendo «outro Consolador», o Espírito Santo, que é também um membro da Divindade. Ele seria exactamente como a própria presença de Jesus, o Seu representante.⁶

A promessa de Jesus é que «Ele possa habitar convosco para sempre» (versículo 16). Deste modo Ele está estabelecendo o facto de que nós continuaremos a ter Deus conosco. A Sua grande preocupação é que saibamos do Seu desejo de habitar e de estar conosco. Vede como Ele repete o Seu pensamento, incluindo a presença do Seu Pai: «Se um homem Me ama, ele guardará as Minhas palavras: e o Meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos a nossa morada com ele» (versículo 23).

Para evitar que não estejamos ainda convencidos Ele continua a ideia em João, capítulo 15, na parábola da videira e dos ramos. «Estai em Mim, e Eu em vós» (versículo 4). Esta íntima, contínua relação é necessária para a vida, crescimento, e frutificação. O seu apelo é: «Continuai no Meu amor». «Guardai os Meus mandamentos» (que são amor), e «Permanecei no Meu amor» (versículos 9 e 10).

Presença habitadora gera amor

A presença habitadora de Deus na pessoa do Espírito Santo gera amor. «O amor de Deus está derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rom. 5:5). Quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no Pentecostes, «Todo o Céu se inclinou para contemplar e adorar a sabedoria de incomparável e incompreensível amor. Absortos em admiração, os apóstolos exclamaram: 'Nisto está o amor'».⁷

Desde a queda de Adão e Eva Deus tem entendido, por todos os meios concebíveis, demonstrar o Seu amor por nós. Ele tem actuado, repetidamente, para viver com o Seu povo. Ao expressar a

Sua ansiedade em estar conosco Ele tem desejado que respondamos com um amor por Deus «de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento» (Mat. 22:37). Ele sabe que tal amor nos nossos corações trazer-nos-ia bênçãos e grande êxito para a igreja.

«A lei de Deus é apenas cumprida quando os homens O amam com o coração, a mente, a alma, e a força, e ao seu próximo como a si mesmos. É a manifestação deste amor que traz glória a Deus nas alturas, e na terra paz e boa vontade para com os homens. ... Levedasse este amor a sociedade, veríamos a manifestação de princípios nobres no refinamento e cortesia cristãos, e na caridade cristã na aquisição do sangue de Cristo. Transformação espiritual seria vista em todas as nossas famílias, nas nossas instituições, nas nossas igrejas»⁸

Mas qual tem sido a resposta da Sua igreja às suas tentativas de viver conosco? Muito frequentemente Ele tem vindo para os Seus, mas eles não O receberam. Muitas vezes quando o Seu amor tem deixado de produzir uma resposta positiva, a Sua dor de coração é expressa naquele triste lamento: «Como te deixaria?» (Oseias 11:8).

O grande Galanteador, que tem cortejado e pretendido a igreja durante tanto tempo e persistentemente, está consternado ao ver ela dar a sua amizade e afeições a outro. «Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus» (Tiago 4:4). Ele não pode crer que ela preferisse a aceitação e a aprovação do mundo acima d'Ele.

Ele está magoado porque a igreja, tão preciosa para Ele, se adorna para agradar a outro e que Ele não mais é o «homem encoberto» no seu coração. «O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus; porque assim se adornavam também, antigamente, as santas mulheres que esperavam em Deus, e esta-

vam sujeitas aos seus próprios maridos» (I Pedro 3:3-5). Quebranta-Lhe o coração saber que depois de todas estas evidências do Seu amor por nós, as nossas palavras e acções pareçam manifestar mais amor por outras pessoas ou coisas do que por Ele. Não Lhe é dado o primeiro lugar nos nossos corações.

Apesar da impertinência da igreja, que tem tantas vezes ofendido e entristecido Aquele que tanto a ama, Ele ainda a ama. Ainda a quer. Ainda busca entrada no seu coração. Ela é ainda a menina dos Seus olhos, «o único objecto sobre o qual Deus confere, de modo especial, a Sua suprema atenção.»⁹

Se pudéssemos compreender o Seu grande e imperecível amor por nós, a Sua disposição em perdoar os nossos pecador, e o Seu desejo supremo de ser um conosco, não estaríamos mais dispostos e prontos a ver-nos a nós mesmos como realmente somos? Não nos levaria a bondade de Deus ao arrependimento «ou desprezas tu as riquezas da Sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?» (Rom. 2:4). É inconcebível que pudéssemos desprezar tal bondade. Deveríamos «santificar um jejum, proclamar um dia de proibição» a fim de que pudéssemos «chorar entre o alpendre e o altar» devido aos nossos pecados e falha em responder com amor à bondade de Deus (Joel

2:15-17). Então veríamos o cumprimento da Sua promessa: «O Senhor fará grandes coisas» pelo Seu povo (versículo 21).

«Regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor» (versículo 23). «E vós sabereis que estou no meio de Israel, e que Eu sou o Senhor, vosso Deus, e ninguém mais: e o Meu povo não será envergonhado para sempre» (versículo 27). Isto explica por que bate Ele ainda à porta dos nossos corações. E as suas repetidas tentativas para entrar nos nossos corações são evidência de que Ele nos continua a amar, que nós Lhe somos preciosos, e que Ele não pode desistir de nós.

Que Deus é o nosso Deus! Que gloriosa e vitoriosa experiência aguarda a igreja quando ela é uma com Cristo. Amigo, dá-lhe o teu coração com todas as suas afeições. Permite que Ele aí entre. Em breve a igreja triunfará, e estaremos com Jesus e O veremos face a face. Será afinal cumprido o ansiado desejo de Jesus estar com o Seu povo e respondida a oração: «Pai, aqueles que Me deste, quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória» (João 17:24).

Referências

1. *Aos Pés de Cristo*, pág. 60
2. *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 18
3. Ver o *SDA Bible Commentary*, vol. 7, págs. 965-966
4. Ruth Paxton, in *Decision Magazine*, Abril 1966
5. *Educação*, pág. 21
6. Ver *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 132
7. *Actos dos Apóstolos*, pág. 38
8. *Testimonies*, vol. 8, págs. 139-140
9. *Actos dos Apóstolos*, pág. 12

Perguntas para Discussão

1. Que diferença existe entre amor e sentimento?
2. Como ilustra a comparação entre uma noiva e o seu marido a relação da igreja com Cristo? Podeis pensar em modos nos quais a analogia se desfaz?
3. Porque não abandona simplesmente Deus a humanidade pecadora?
4. Nomeie algumas evidências que revelam que Cristo vive numa pessoa.
5. Qual é o motivo mais consentâneo para servir a Deus?
6. Muitas pessoas não conseguem relacionar a imagem da relação entre marido e mulher, e a de Cristo com a Sua Igreja. Pensai numa imagem que descreva como percebeis a relação, e explicai porquê.



Jesus está à porta dos vossos corações e bate, procurando entrar.

A Igreja e as Escrituras

GEOFFREY E. GARNE

A igreja adquirirá poder mediante a exposição massiva da Palavra de Deus.

Dois homens trabalhavam juntos na tarefa de traduzir a Bíblia, num país africano. Um era um missionário europeu, o outro um nativo desse país africano a quem o missionário pedira para verificar a tradução.

O africano não estava familiarizado com muitas partes da Bíblia, de modo que o missionário parava frequentemente a fim de se certificar se o sentido lhe era claro. De repente o africano disse: «Este livro não é como os outros livros. Quando um homem lê este Livro, ele ouve outro a falar no seu coração».¹

É exactamente isto que explica o poder da Bíblia. Das suas páginas, a voz de Deus fala directamente aos nossos corações. A história da igreja Cristã dá testemunho eloquente do facto de que sempre que homens e mulheres redescobriram a Bíblia, reforma e reavivamento seguiram-se-lhes.

Quando Martinho Lutero ouviu a voz de Deus falar-lhe das páginas sagradas, nasceu a Reforma Alemã. Numa era de profunda degradação e decadência na Inglaterra um jovem formado em Teologia pela Universidade de Oxford, de nome João Wesley,

sentiu o seu coração «estranhamente aquecido» ao falar-lhe a voz de Deus com simplicidade das páginas sagradas. Como resultado, um fôlego de nova vida revitalizou não somente a igreja mas toda a sociedade inglesa.²

Exactamente há cem anos, em 1883, um jovem ministro inglês, de nome G. Campbell Morgan, «experimentou um eclipse da sua fé na Bíblia. Confundido e perplexo com as muitas teorias do seu tempo, duvidou seriamente da verdade da Bíblia. Contudo, tomou todos os livros acerca da Bíblia e encerrou-os num armário.

«Referindo-se a isto mais tarde, ele declarou: 'Posso ainda ouvir o clique daquela fechadura. Ele dirigiu-se a uma livraria, comprou uma nova Bíblia, e disse: 'Já não estou mais certo de que isto é o que o meu pai afirma ser — a Palavra de Deus — mas disto estou certo, se é a Palavra de Deus, e eu vou lê-la com uma mente aberta e isenta de preconceito, ela trará certeza, por si mesma, à minha alma'». ³ E assim aconteceu.

Apesar do facto de que a Bíblia continua a ser o livro mais vendido no mundo, ano após ano e país após país, é o livro menos lido, menos conhecido e menos usado. Isto é tão estranho como se cada casa tivesse um aparelho de televisão e nunca o ligasse! «Muitas pessoas tratam a Bíblia como um bêbedo trata um poste de iluminação pública: para apoio e não para iluminação.» ⁴

É motivo de alarme que em muitas áreas do mundo os Adventistas do Sétimo Dia não mais são conhecidos como o povo do Livro. Alguém, apropriadamente, declarou que se costumávamos ser bichos roedores de livros, agora tornámo-nos bichos de fitas de gravadores e de filmes!

Nalgumas partes do mundo o

declínio trágico do estudo da Bíblia entre nós como povo pode ser visto ao visitarmos as nossas Escolas Sabatinas. Regra geral a assistência à Escola Sabatina é relativamente baixa em comparação com o grande número que vem para o culto. Em tais lugares, mesmo entre aqueles que frequentam a Escola Sabatina, é óbvio que relativamente poucos *estudaram realmente* a lição da Escola Sabatina.

Em muitas das nossas classes da Escola Sabatina mesmo os monitores utilizam o tempo para apresentar uma homília apenas distante e vagamente relacionada com o assunto da lição. Perdem uma oportunidade de conduzir a classe a um significativo estudo da Palavra aberta. Noutros casos a classe envolve-se numa discussão estéril sobre o que muitas vezes constitui apenas coisa trivial, em vez de se ocuparem a sério com o que a Bíblia tem a dizer sobre o assunto ou tema da lição.

Isto pode parecer negativo, mas todos os que pensam objectivamente acerca destes assuntos, terão de concordar que o quadro não está de modo algum exausto. É um facto sombrio que, considerando o nosso uso da Bíblia nos nossos cultos congregacionais, uma pessoa pode à vontade ir à igreja sem levar uma Bíblia consigo.

Tragicamente, muitos Adventistas estão fazendo exactamente isso. No culto de Sábado muitos dos nossos pastores estão seguindo o padrão do mundo, lendo um texto introdutório e depois apresentando uma dissertação, com pouca, ou nenhuma posterior referência à Palavra. Por vezes até a leitura das Escrituras é omitida a fim de prover tempo para assuntos que se situam no âmbito do entretenimento.



Geoffrey E. Garne
é editor na
Signs Publishing
Company,
Warburton,
Austrália.

É necessária uma mudança

É isto uma forma de dizer as coisas demasiado áspera? Pensamos que não! O que vemos substancia a afirmação. Chamamos a atenção somente por uma razão — não para sermos negativos ou críticos, mas para dar ênfase ao urgente facto: *É necessária uma mudança!* Nada é mais necessário nas nossas vidas do que expor a descoberto as nossas almas perante a clara Palavra de Deus. Se deve haver um reavivamento entre o povo de Deus — e sabemos que deve haver — então esse reavivamento será gerado por um intenso, íntimo estudo das Escrituras! Devemos voltar de novo a sentar-nos à volta da Palavra aberta — como congregações, grupos de estudo, e a sós!

Onde começaremos? Precisamos de planejar com tempo os futuros serviços de culto, mas podemos começar agora. Se tiverdes a vossa Bíblia convosco abria-a em II Timóteo 3:13-17: «Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra».

Aqui o apóstolo está preocupado em preservar os crentes da influência de pessoas más e dos seus enganos. Ele encontra a necessária protecção no estudo da Palavra de Deus. Que conseguem as escrituras fazer por nós? Elas podem fazer o seguinte:

1. Fazer-nos sábios para a salvação (v. 15).
2. Ensinar-nos verdadeira, correcta doutrina (v. 16), e salvar-nos contra o engano.
3. Reprovar-nos (v. 16).
4. Corrigir-nos (v. 16).
5. Instruir-nos no caminho da justiça (v. 16).

6. Habilitar-nos a crescer em perfeição (v. 17).

7. Equipar-nos para servirmos a Deus e os nossos semelhantes eficazmente — levando-nos cabalmente à prática de boas obras (v. 17).

E que mais nos é dito que as Escrituras podem fazer por nós? Podemos ler de novo nas nossas Bíblias em Romanos 15:4: «Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança».

Paulo assegura-nos que elas nos confortarão — isto é, dar-nos-ão esperança, quando para nós a situação parecer desesperada.

O apóstolo Pedro contrasta as qualidades passageiras da experiência humana com o ministério permanente da Palavra de Deus. Encontramos a sua instrução em I Pedro 1:24 e 2:3. «Porque toda a carne é como a erva e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a Palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada. Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele vades crescendo, se é que já provastes que o Senhor é benigno».

Pedro lembra-nos que as Escrituras são:

9. A agência usada pelo Espírito Santo para operar a experiência do novo nascimento (I Pedro 1:23), e

10. Tornar possível o crescimento espiritual (cap. 2:2).

Uma vez que estamos a ler nas epístolas de Pedro, leiamos também II Pedro 1:4: «Pelos quais, Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que, por elas, fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo». A verdade do ponto nove na nossa série é reforçada. É mediante as Escrituras — as promessas de

Deus que elas contêm — que somos feitos «participantes da natureza divina». Além disso, menciona uma coisa mais que as Escrituras fazem por nós:

Escudo contra a corrupção

11. Elas escudam-nos contra a corrupção que pela concupiscência há no mundo», isto é, as tentações que têm por objecto satisfazer a carne, as quais nos rodeiam de todos os lados. As Escrituras armam-nos para a vitória sobre o pecado.

Pensamos no encontro do nosso Salvador com o inimigo no deserto. Leiamos Mateus 4:3-10: «E, chegando-se a Ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-Lhe: Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra. Disse-Lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus. Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele servirás».

A defesa de Cristo contra a tentação foi: «Está escrito». É Também a nossa força, como afirma o salmista em Salmos 119:11 e 9: «Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti». «Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o, conforme a Tua palavra».

Nos Salmos encontramos algo mais que a Bíblia pode fazer por nós. Leiamos em Salmos 19:7-8: «A Lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma, o testemunho do

Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são rectos e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos».

É-nos dito que a Palavra de Deus torna os simples sábios e ilumina os olhos. Noutras palavras, a Bíblia fortalece o intelecto. Quão verdade é isto! Quantas vezes temos visto pessoas simples e sem instrução desenvolverem elevada capacidade intelectual mediante a influência das Escrituras.

«Nada há mais apropriado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar o pensamento, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma largueza de espírito, uma nobreza de carácter e uma firmeza de propósito que raro se vêem nestes tempos». ⁵

Poderíamos continuar, pois há muitas mais passagens que falam do que as Escrituras podem fazer por nós. Mas leiamos apenas mais uma, pois é talvez a mais importante, João 5:39-40: «Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam; E não quereis vir a Mim, para terdes vida».

Este texto diz-nos:

12. As Escrituras falam-nos de Jesus.

Nada há mais importante nas nossas vidas do que tomarmos tempo para olhar para a face de Jesus.

«Que os vossos pensamentos se fixem em Seu amor, na formosura e perfeição do Seu carácter. Cristo em Sua renúncia, Cristo em Sua humilhação, Cristo em Sua pureza e santidade, Cristo em Seu incomparável amor — Tais são os objectos que a nossa alma deve contemplar. É amando-O, imitando-O, confiando inteiramente n'Ele, que sereis transformados na Sua semelhança». ⁶

Que nos acontecerá ao falarmos-nos as Escrituras de Jesus? Lucas regista as palavras de Cleopas e do seu amigo que haviam caminhado com o irreconhecido Jesus. Os seus corações ardiam dentro deles. Os nossos corações arderão dentro de nós como o daqueles dois discípulos de Emaús! Não é esta a nossa necessidade? De corações ardentes! Quão desesperadamente necessitamos de corações ardentes. E é o estudo das Escrituras que nos leva a sentar-nos aos pés de Jesus, que ateará os nossos corações.

Não há nada que o inimigo mais deseje realizar nas nossas vidas do que manter-nos tão ocupados, mesmo com actividade «religiosa», de modo a não termos tempo de expor as nossas almas necessitadas à Palavra de Deus. Ele não se importa quão

ocupados possamos estar com conselhos de igreja, reuniões administrativas, actividades sociais, ensaios de coro, recolha de fundos, programas de construção de igrejas, mesmo actividades missionárias, desde que nos mantenhamos de tal maneira ocupados que não tenhamos tempo para o estudo da Bíblia. Nada há de errado com nenhuma destas coisas. Todas são necessárias e importantes, mas elas são fracos substitutos para o estudo da Palavra de Deus.

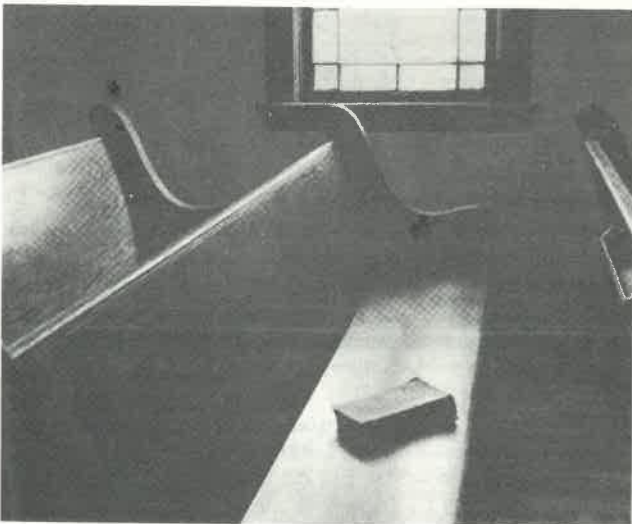
Durante esta semana de oração resolvamos que nada se interponha entre nós e o estudo da Palavra de Deus e seu justo lugar nas nossas vidas, individualmente e na igreja. Quando formos genuinamente sérios a respeito da voz de Deus nos falar por intermédio das páginas do Seu Livro experimentaremos o reavivamento e a reforma que por tanto tempo temos esperado e orado, e testemunharemos o cumprimento da profecia de Apocalipse 18:1 — a terra será iluminada com a Sua glória. Que Deus assim o conceda!

Referências

1. Richard L. Morgan, *The Book We Came Back To*, *Christianity Today*, March 19, 1982, págs. 32, 33.
2. *Ibidem*, pág. 33.
3. *Ibidem*, pág. 32.
4. *Ibidem*, pág. 32.
5. *Aos Pés de Cristo*, pág. 97.
6. *Ibidem*, págs. 70-71.

Perguntas para Discussão

1. Por que pensais vós que terá declinado o actual estudo da Bíblia em gerações recentes?
2. É a Bíblia a única fonte da revelação de Deus a nós?
3. Se o estudo da Bíblia conduz a doutrinas correctas, como podem tantos grupos, citarem-na como autoridade para crenças diferentes?
4. É o declínio do estudo da Bíblia a causa ou o resultado duma fraca condição espiritual? Podem ser ambos?
5. Que significa bíblia-idolatria? Como poderemos evitar que o respeito pela Bíblia se torne uma espécie de bíblia-idolatria?
6. Que podemos fazer para que a Bíblia volte a ter um lugar significativo nas nossas apressadas vidas nestes tempos modernos?
7. Lede um texto favorito da Bíblia e partilhai as circunstâncias em que ele se tornou significativo para vós.



Tal como outrora, o povo de Deus tem hoje necessidade de se debruçar sobre o estudo da Palavra. Pode fazê-lo como igreja, grupos de estudo ou indivíduos. Podemos começar agora.

A Igreja e a sua unidade

GEORGE W. BROWN

A igreja remanescente de Deus contém todos os elementos essenciais necessários à unidade.

O tema repetitivo sobre a unidade da igreja apoia o ensino escriturístico sobre a origem, função, e destino da igreja. Cristo, o fundador, sustentador, e esperança da igreja, apresenta o compasso na Sua memorável oração «que todos sejam um» (João 17:21). Os evangelhos, as epístolas e o Apocalipse, todos estão repletos de uma excelente variedade de metáforas que acentuam a unidade da nova humanidade de Deus — a igreja.

Cada metáfora bíblica, sem excepção, salienta a unidade como princípio vital. A igreja é uma família espiritual com um Pai, um rebanho com um Pastor, um reino com um Rei, um edifício com um Fundamento, e um corpo com uma Cabeça, Jesus Cristo.

Hoje iremos considerar três vívidas metáforas bíblicas de unidade. Cada uma delas procura realçar a inseparável unidade da igreja segundo uma perspectiva diferente.

1. *A igreja, um corpo espiritual.* Em várias passagens o apóstolo Paulo emprega metáforas baseadas na anatomia humana para descrever a unidade indivisível da igreja. O apóstolo argumenta persuasivamente que a dissensão, as

divisões, e os conflitos não deveriam ter qualquer lugar na igreja, pois ela é um único organismo espiritual coesivo. Nestas palavras ele lembra aos crentes de Corinto a unidade da igreja: «Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito». (I Cor. 12:12-13). Como um corpo, a igreja é uma unidade de membros funcionando conjuntamente para alcançar o mesmo propósito.

O segredo supremo da unidade na igreja de Deus é que Cristo é a cabeça do corpo, e como a cabeça Ele é a vida unificadora da igreja. Paulo lembra-nos vividamente este facto essencial em Efésios 5:23. Cristo é a cabeça da igreja, por conseguinte toda a vida, sabedoria, amor, poder, e instrução fluem de Cristo, a cabeça, para todo o corpo. Por conseguinte a essência da igreja é a unidade. Além disso, a unidade da igreja é reforçada pelo facto de que o Espírito Santo também nos torna um. Quando ele entra no corpo, o Espírito Santo une-se ao crente no corpo de Cristo. «Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo» (I Cor. 12:13). A igreja é um corpo de pessoas redimidas que devem a sua distinta existência, a sua vida conjunta, ao facto de que foram incorporadas no corpo de Cristo pelo Espírito Santo.

O corpo de Cristo é composto de membros dum largo espectro de culturas, raças, níveis económicos, e origens étnicas. Eles diferem na língua, cultura, educação, nacionalidade, prosperidade económica, e ideologias políticas. Contudo, quando membros res-

pondem ao chamado da mensagem redentora e reconciliadora de Deus, são feitos um mediante o poder regenerador do Espírito incorporados no corpo de Cristo sob a direcção da cabeça, doadora da vida. Deste modo a igreja universal torna-se um povo redimido com uma mensagem, uma missão, e um destino glorioso.

Todas as formas de divisão, discórdia, antagonismo e facção são explicitamente contrários ao ensino bíblico da unidade do corpo. A intenção de Cristo ao formar o corpo espiritual foi que todos pudessem ser um na fé, crença e propósito. No corpo de Cristo todas as dissensões e conflitos são abolidos. As distinções raciais, sociais e de nacionalidade desaparecem em Cristo, o qual é a nossa paz (Efés. 2:14).

A metáfora do corpo salienta a unidade, mas não a uniformidade. Assim como cada órgão e membro é diferente, assim são todos os membros do corpo espiritual. Como um corpo, a igreja não é apenas unificada, mas diversificada (I Cor. 12:14). O corpo é um, com uma complexa variedade de tecidos, músculos, ossos, ligamentos, e órgãos, cada um dos quais com uma função única. Eles operam distintamente, mas em interdependente totalidade.

O corpo de Cristo é marcado pela unidade na diversidade. O triunfo final da igreja está dependente da sábia manutenção deste equilíbrio vital (versículos 7-11).

A manutenção desta unidade nunca é automática. A fim de que a igreja permaneça harmoniosa numa sociedade hostil, desintegradora, cada membro do corpo tem uma responsabilidade especial de conscienciosamente alimentar a unidade e a paz. Paulo afirma-o desta maneira: «Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz» (Efés.



George W. Brown
é presidente
da Divisão
Inter-Americana.

4:3). Como procuram os membros guardar a unidade no vínculo da paz? Esta unidade experimental do corpo é manifesta mediante o serviço ímotivado pelo amor e o companheirismo cristão.

É implícito no companheirismo cristão que os cristãos se recebam uns aos outros, e que sejam amáveis e simpáticos uns para os outros, e que se suportem e perdoem uns aos outros. Sirvam-se uns aos outros em amor, pratiquem a hospitalidade de modo prazenteiro, submetam-se uns aos outros, e preservem e protejam o nome da igreja em caridade cristã.

Dirigindo-se à igreja de Corinto, quando a igreja local estava sendo dividida por facções e grupos interesseiros, Paulo salientou a incongruência dos membros do mesmo corpo se degladiarem uns aos outros. Além disso ele apelou para que, como um em Cristo, «digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos num mesmo sentido, e num mesmo parecer». (I Cor. 1:10). Três imperativos para a unidade cristã sobressaem neste texto:

a. «Que digais todos uma mesma coisa». Unanimidade na proclamação da nossa mensagem comum.

b. «Que não haja entre vós dissensões». Evitar aquelas coisas que produzem separação e conflito.

c. «Sejais unidos, num mesmo sentido, e num mesmo parecer». Esta é uma condição para um consenso unânime em crença e prática. O Pentecostes tornou-se uma realidade quando os crentes «estavam todos de um mesmo parecer reunidos num lugar» (Actos 2:1).

2. *A igreja, uma nação espiritual.* Em Efésios 2:19 o apóstolo Paulo, mediante o uso de uma metáfora política, reforça o ensino da unidade, mas numa perspectiva diferente. Todos os que aceitam o chamado de Deus, judeus ou gentios, «ambos têm acesso ao pai, em um mesmo Espírito. Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus» (versículos 18, 19). A Nova

Versão Inglesa traduz este versículo de modo vivo e decisivo: «Não mais sois estranhos numa terra estrangeira, mas concidadãos com o povo de Deus» (v. 19). Sem exceção o evangelho eterno deve ser pregado a toda a nação, tribo, língua, e povo. Neste cenário internacional, todos os que aceitam a mensagem reconciliadora do evangelho são naturalizados na cidadania espiritual da nação santa de Deus e são feitos um povo indivisível. Na república espiritual de Deus não há migrantes, exilados e estrangeiros.

Nesta nação espiritual universal não há cidadãos de primeira e segunda classes, nenhuma classe especial, nenhuma aristocracia especial. Todos os que abandonarem Babilónia e aceitarem a mensagem salvadora de Cristo tornar-se-ão concidadãos com todos os santos.

Todos os que aceitarem a mensagem redentora de Deus gozarão plena cidadania no reino de Deus. Partilharão direitos iguais, privilégios, oportunidades e cidadania. O argumento mais convincente em favor do evangelho que proclamamos é o poder unificador, harmonizador nas vidas dos seus membros. O génio do evangelho eterno que pregamos está na sua capacidade em tomar pessoas hostis, divergentes e transformá-las num corpo amoroso, coesivo, unido sob a soberania universal de Cristo.

A igreja de Deus consiste de homens e mulheres crentes que foram retiradas do turbulento mar das divergências políticas, étnicas, nacionais e culturais e tornadas uma única e harmoniosa nação espiritual no reino de Deus.

A base da unidade cristã é claramente definida em Gálatas 3:28: «Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. Aqui está a resposta bíblica ao racismo, nacionalismo, e ideologias que são, por natureza, divisivas.

Paulo não nega a existência de diferenças. A mensagem é que estas diferenças são inconsequentes em termos de unidade cristã. Diferenças raciais e outras não

importam. Elas estão subordinadas ao amor e unidade da família de Deus. Nenhuma destas diferenças podem separar aqueles que são um em Cristo.

Os elementos básicos que unem uma nação são: uma lealdade comum, um orgulho colectivo nacional, amor pela nação, e um destino comum. Como nação espiritual, a igreja está firmemente unida na sua lealdade comum ao nosso único soberano Senhor, que nos fez um mediante a Sua morte e gloriosa ressurreição. Em vívida linguagem, o hino de Samuel J. Stone vividamente descreve esta unidade:

«Eleitos de toda a nação,
Todavia um em toda a terra,
Sua garantia de salvação,
Um Senhor, uma fé, um nascimento;
Um santo nome ela santifica,
Partilha um santo alimento,
E para uma esperança ela edifica,
Com toda a raça no seu envolvimento.

3. *A igreja, um edifício.* A fim de dar ênfase ao conceito da unidade da igreja, o apóstolo muda para uma metáfora arquitectural. Diz ele: «Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina. No qual, todo o edifício, bem ajustado, cresce para o templo santo no Senhor. No qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito» (Efés. 2:20-22). Esta metáfora, como aquelas já vistas, denota a unidade da igreja.

Mas a imagem dum forte e impressivo edifício denota solidariedade espiritual, assim como unidade. A igreja de Deus é forte, assim como unida. Na figura do corpo todos os membros funcionam harmoniosamente para o bem comum do corpo. Como nação espiritual, pessoas de toda a nação, cultura, e raça são feitos concidadãos. Possuem um senhor comum, uma lealdade, unidade, mensagem e destino comuns.

Na metáfora arquitectural todas as partes do edifício estão unidas a um fundamento, produzindo coesão espiritual e solidariedade. Como diz o hino: «A igreja tem um fundamento, Este é Jesus o seu Senhor».

Em cada figura Cristo é a fonte suprema de unidade na igreja. No corpo Ele é a cabeça, na nação Ele é o rei, e no edifício Ele é o fundamento seguro. Deste modo, Cristo é tudo. Sem Ele não pode haver unidade. Cristo suporta e mantém unido o fundamento, assim como as paredes. Ele concede força e unidade à igreja.

A unidade e solidariedade da igreja de Deus são vividamente descritas em Efésios 2:21: «No qual, todo o edifício, bem ajustado, cresce para Templo-santo no Senhor». Encontramos aqui as características salientes que são comuns e uma igreja unida. A igreja é descrita como um edifício consagrado, forte, diversificado, e crescendo. Como partes do edifício espiritual, nós estamos unidos uns aos outros porque estamos todos unidos com Cristo a principal pedra de esquina. Ele suporta, sustém, e dá à igreja forma, unidade, e solidariedade. Tal igreja não somente goza de unidade mas é-lhe assegurada impregnabilidade espiritual em Cristo (I Cor. 3:11).

Os inimigos da igreja de Deus buscam perturbar a sua harmonia, perturbar a sua direcção, atacar o seu sistema de verdade, e criar confusão. Mas a igreja de Deus é uma fortaleza indestrutível, construída sobre o seguro fundamento de Cristo nosso Senhor. «O fundamento de Deus permanece seguro» (2 Tim. 2:19).

Referindo-se à unidade e solidariedade da igreja, Martinho Lutero escreveu: «Uma fortaleza forte é o nosso Deus, um baluarte jamais falhando». A unidade e a força da igreja engloba unidade teológica, de fé e de acção, de missão e de propósito. Somente um povo unido pode proclamar a mensagem unificadora de Deus, de modo unido, a um mundo dividido.

Uma igreja unida é dinâmica. Satanás está empenhado em criar ruptura, agitação, e dissensão dentro da igreja, pois ele sabe que a uma igreja preocupada com dissensões e divisões lhe falta vitalidade moral ou energia espiritual para crescer. Quando toda a igreja está unida com Cristo, por conseguinte uns com os outros, ela

cresce em templo santo para a habitação de Deus (Efés. 2:21).

«Satanás está sempre a buscar dividir a fé e os corações do povo de Deus. Ele sabe muito bem que a união é a sua força, e a divisão a sua fraqueza. É importante e essencial que todos os seguidores de Cristo compreendam os ardis de Satanás e com uma frente unida enfrentem os seus ataques e o vençam. Precisam de fazer contínuos esforços para avançarem unidos mesmo que a custo de sacrifícios para si mesmos»¹

Uma igreja unida é inevitavelmente uma igreja evangelística. A igreja de Deus está inseparavelmente unida em companheirismo, assim como em empenhamento evangelístico. Tem um solene imperativo, a ela outorgado por Deus, de permanecer solidamente unida em crença, companheirismo, organização, propósito e acção evangelística.

Chave para a unidade

A chave para esta unidade e solidariedade são as palavras «bem ajustado... no Senhor» (v. 21). Quando os cristãos sustêm esta relação «no Senhor» a unidade da igreja está sempre garantida. Notai que estamos «bem ajustados ... no Senhor». Como um rebanho estamos reunidos. Como uma família «vivemos em união» (Sal. 133:1). Como um corpo estamos «ligados» (Efés. 4:16). Como um edifício estamos «bem ajustados» (Efés. 2:21). Como um reino devemos lutar unidos (Fil. 1:27). Quando a igreja está unida em Cristo a sua vitória é garantida.

Nunca na história da igreja foi mais evidente a necessidade de unidade plena do espírito. O mundo de hoje está dividido em campos hostis. Uma sociedade dividida, fragmentada, necessita desesperadamente da mensagem unificadora, reconciliadora da igreja. Rodeada pela discórdia e desintegração sem precedentes do mundo, a igreja deve permanecer um povo inseparavelmente unido em Cristo.

A igreja remanescente de Deus contém todos os elementos es-

senciais necessários à unidade. Partilhamos um companheirismo comum em Cristo, mediante o poder unificador do mesmo Espírito Santo. Mantemos o mesmo sistema de verdades bíblicas e compartilhamos um estilo de vida distintivo. Além do mais, como igreja, gozamos de uma fraternidade comum, temos uma mensagem comum, compartilhamos uma identidade comum, temos uma missão comum, e apegamo-nos a uma bem-aventurada esperança, a esperança do seguro e certo regresso de Cristo para um povo unido.

A transcendente necessidade de unidade é descrita por Ellen White nestas palavras: «Repetidas vezes o anjo me disse: 'avançai unidos, avançai unidos, sede de um mesmo parecer e juízo'. Cristo é o dirigente, e vós sois irmãos; segui-O».²

Ao unir-se a família Adventista mundial neste período de oração e acção de graças, possa o amor unificador do nosso glorioso Senhor unir, suster, e preservar o povo remanescente de Deus como nação única, indivisível aguardando a triunfante volta do nosso Rei prestes a chegar. Aguardando a sua vinda em glória, não devemos esquecer que somos uma família, uma nação, um corpo, um templo espiritual, com uma mensagem, uma missão, um destino, e uma bem-aventurada esperança. Maranata!

Referências

1. *Testimonies*, vol. 3, pág. 435
2. *Evangelismo*, pág. 102.

Perguntas para discussão

1. Como podemos distinguir entre saudável unidade e doentia uniformidade?
2. Esperamos algo não natural se esperarmos que todos os membros duma congregação estejam de harmonia uns com os outros?
3. Quais são os elementos que podem produzir plena unidade na igreja?
4. Como influencia a actividade missionária a unidade entre os membros da igreja?
5. Que acontecimento no ano passado, ou há dois anos, pareceu unir os membros da sua igreja em perfeita harmonia? Que aprendeu desse acontecimento que possa contribuir para a unidade duradoura na sua igreja?

Genuína Mordomia

HENRY M. WRIGHT

Aquele que primeiramente se devolve a Deus, devolverá consistentemente qualquer outra coisa.

Eles vieram marchando, uma família heterogénea sem nenhuma possessões. Talvez um milhão e meio de pessoas fortes, viajaram para o deserto do Sinai, isento de veredas ou caminhos, deixando atrás os confortos e a derradeira opressão do Gosen.

Traziam consigo uma estranha filosofia nas suas mentes, estes Israelitas — uma filosofia diferente dos seus antigos donos no Egipto, pois os tinham como escravos, e incompatível com as práticas dos proprietários de terras de Canaã. O Senhor havia implantado uma doutrina nos seus corações e mentes que haveria de ameaçar o próprio fundamento da antiga filosofia económica e política do modo de vida que existia em Canaã. Era uma bomba-relógio que haveria de fazer ruir castelos de egoísmo e destruir as paredes da cobiça, um conceito celestial chamado mordomia!

Os cananeus dedicavam-se ao culto de Baal. Baal, senhor da terra, era um deus que governava a terra. Assim para um povo apegado à terra e à agricultura — a maior indústria do mundo antigo — o deus da terra era vital. A

aristocracia, formada pelos proprietários de terras, na antiguidade tiravam vantagem do culto de Baal. Os ambiciosos barões de terras precisavam de um deus que abençoasse as suas propriedades, e a ambiciosa apropriação de riqueza. Mas a sua ambição estava enraizada num mau uso dos seus talentos espirituais e físicos.

A palavra *Baal* significa «senhor», «possuidor», ou «marido». Um escravo podia chamar Baal ao seu dono. Um príncipe que dominasse uma grande herdade era como um Baal. Uma mulher podia chamar ao seu marido o seu Baal, porque ela lhe pertencia. O culto tornou-se gradualmente associado com a aristocracia, e o Baalismo era acompanhado de ambição pelo ganho. O mau uso que os cananeus fizeram das coisas que lhes pertenciam foi seguido do mau uso das suas mentes, dos seus seres e dos seus dons.

Que contraste com Israel! Não era propriedade, mas mordomia a filosofia dos escravos libertos dos faraós do Egipto. Lemos: «Porque o Senhor, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de abismos. ... Quando, pois, tiveres comido e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu. ... Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão, ... e digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza do meu braço, me adquiriu este poder. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que Ele é O que te dá força para adquirires poder; para confirmar o Seu concerto, que jurou aos teus pais como se vê neste dia» (Deut. 8:7-18).

Gerentes e administradores

O povo de Deus era constituído por pessoas que eram gerentes e

administradores. Eram utilizados, mordomos dos bens de Deus. Essa riqueza não consistiu primeiramente de coisas ou possessões materiais, mas brotou do próprio poder da vida, «Pois é Ele quem te dá poder». A Bíblia de Jerusalém traduz Deuterónimo 8:18 como segue: «Foi Ele quem te deu esta força e te adquiriu este poder». A mordomia começa com a gerência do dom da vida, poder, ser — não com coisas.

A questão é tão velha como o próprio pecado. Foi Deus quem criou os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há. Por conseguinte, Ele é o proprietário de tudo isso. Deus deu à humanidade mordomia e gerência, não propriedade.

Alguns têm pensado erroneamente que o domínio que Deus deu foi um domínio sobre coisas, «... os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra» (Gén. 1:28). O versículo inclui, na verdade, o domínio material do homem, mas o versículo 26 descreve a primeira responsabilidade de administração do homem.

O registo diz: «Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança'» (v. 26, Jerusalém). Foi dada ao homem a semelhança de Deus. Quando Satanás levou o homem a desconfiar de Deus e a tornar-se proprietário em vez de mordomo, ele disse a Eva: «Deus sabe de facto que no dia em que o comerdes os vossos olhos se abrirão e sereis como deuses» (cap. 3:5, Jerusalém). Satanás sabia que o maior dom de Deus à humanidade era a de semelhança com Deus. Fê-los sentir que o pecado daria o que a graça e o amor de Deus haviam já concedido! Deste modo persuadiu Adão e Eva a administrarem mal o seu maior dom — a sua semelhança com Deus.



Henry M. Wright ensina no departamento de religião do Colégio de Oakwood, Huntsville, Alabama.

A mordomia começa aqui. Aqueles que aprendem a gerir a sua pessoa, que compreendem que a vida e a respiração não lhes pertencem, mas que são dons de Deus, aprenderam a sua primeira lição de mordomia. Repetidamente, Deus buscou implantar esta ideia nas mentes da horda vinda de Gosen, o povo escolhido, os embaixadores de mordomia. Ele falou: «Tomar-vos-ei *para meu povo*» (Êxo. 6:7, R.S.V.) «Vós sois um povo santo ao Senhor vosso Deus; o Senhor vosso Deus escolheu-vos para Lhe serdes um povo da Sua possessão». (Deut. 7:6, R.S.V.).

O povo de Deus foi ensinado que o Criador-Deus nunca cede a propriedade. Eles eram Seus. O seu próprio ser, vista, ouvido, fala, andar, pensamento, pertenciam a Deus!

Cedo na minha infância fui ensinado a cantar: «Meus olhinhos, cuidem bem com o que vêem... Ouvidinhos cuidem bem com o que ouvem...» O grande pecado de Adão e Eva não foi em comerem o fruto, mas em cobiçarem a propriedade de Deus sobre os seus seres. Ao tomarem o fruto estavam a procurar retirar de Deus o direito único e divino de ser proprietário e possuidor. «Não gerimos para outro,» parece anunciar a sua acção no Éden, «nós decidiremos por nós mesmos. Nós seremos *donos!*»

Os Israelitas, representando o povo de Deus — pois todos nós manifestando a fé de Abraão somos filhos de Abraão — deviam viver na Palestina como exemplos do benefício de serem mordomos da vida. O segredo do êxito para os libertados escravos do Egipto era uma completa resposta de coração à propriedade de Deus. Desejamos tanto ser possuídos como Deus deseja possuir-nos? O Senhor buscou uma resposta viva e de coração à Sua oferta. De novo Deus falou aos Seus: «*Amarás* o Senhor teu Deus, e guardarás o Seu mandado, e os Seus estatutos, e os Seus juízos, e os Seus mandamentos, para sempre». (Deut. 11:1).

«Darás ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para guardares os

Seus estatutos que estão escritos neste livro da lei, e ... volta para o Senhor teu Deus de *todo o teu coração, e de toda a tua alma*». (Cap. 30:10).

Louvado seja Deus! O mordomo vê que o pecado o desqualificou como proprietário, mas que a graça de Deus lhe dá oportunidade para administrar, e o espírito de Deus dá, ao pecador, força para administrar. Com um coração a transbordar de gratidão e apreço, o mordomo administra os dons da vida, verdade, e bens materiais para a glória de Deus.

O senhor confia no mordomo

«Um mordomo identifica-se com o seu senhor. Os interesses do seu senhor tornam-se os seus. Aceitu as responsabilidades dum mordomo e deve agir no lugar do senhor, fazendo o que o senhor faria se estivesse a presidir sobre os seus bens. A posição é de dignidade, pelo facto do senhor confiar nele.»¹

«Não sois de vós mesmos; o vosso Senhor possui sagradas exigências sobre as vossas supremas afeições e os mais elevados serviços da vossa vida. Ele tem o direito do vos usar no vosso corpo e no vosso espírito, até ao máximo das vossas capacidades, para a Sua própria honra e glória.»²

O Israel moderno — a igreja remanescente de Deus — marcha da escravidão do pecado. Os capatazes da intemperança, imoralidade, cobiça, desonestidade, irreverência, doença, preconceito e fraqueza hereditária não estão dispostos a deixar-nos partir. Mas o faraó deste reino de morte, Satanás, é o derrotado. Ele não pode impedir o milagre da morte e ressurreição do primogénito, Cristo o justo, e somos libertos mediante uma mão poderosa e uma tumba vazia.

Vimos marchando, somos uma companhia heterogénea — pretos, brancos, vermelhos e amarelos; ricos, pobres, sábios e ignorantes — dos cinco continentes e das ilhas do mar. Viemos para um mundo onde o ganho é Deus, a propriedade é poder, e onde a determinação própria e «fazer as mi-

nhas próprias coisas» são a questão dominante.

Mas Deus deu ao Seu povo uma filosofia diferente da dos economistas terrenos. O ensino de Deus à Sua igreja hoje é: «Por conseguinte, apelo-vos, irmãos, em virtude da misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus». (Rom. 12:1, N.I.V.).

Temos o espírito dos crentes de Macedónia. Paulo diz: «Mas eles deram-se primeiramente ao Senhor e depois a nós de acordo com a vontade de Deus». (II Cor. 8:5, N.I.V.).

Nós, como o antigo Israel, somos testemunhas de que Deus pode do nada produzir alguma coisa; que a mordomia, não a posse, é o plano de Deus.

«Cada um, como bom administrador dos diferentes dons de Deus, deve usar para o bem dos outros o dom especial que recebeu de Deus». (I Pedro 4:10, T.E.V.). Paulo escreveu aos Coríntios: «Deveis considerar-nos como servos de Cristo, que temos sido encarregados das verdades secretas de Deus. A única coisa requerida de um tal servo é que ele seja fiel ao seu senhor». (I Cor. 4:1-2, T.E.V.).

Uma vez que temos tal riqueza divina, dons pessoais de mente e de corpo, e o dom dos mistérios da salvação, Paulo não teve qualquer hesitação em nos exortar a respeito da nossa responsabilidade: «Pois eu tenho uma obrigação para com todos os povos, tanto para com os civilizados como para com os selvagens, tanto para com os educados como para os ignorantes». (Rom. 1:14, T.E.V.).

A filosofia do Baalismo diz que uma pessoa tem o direito de possuir, e de fazer o que quiser com o que possui — ela própria, outros, as suas coisas. O ensino de Deus permanece. A terra é do Senhor e a sua plenitude. O povo de Deus, escolhido por Ele, são os dispenseiros e recipientes de riqueza, vida, liberdade e de felicidade que não ganharam.

O povo de Deus, pelo Seu Espírito, administrará fielmente o seu tempo, talentos e propriedades

para a glória de Deus e para o benefício dum mundo corrompido pela doença do «isto é meu!» Aqui está a nossa riqueza. Praticá-la seria o nosso investimento diário.

Satanás ameaçado

Satanás é ameaçado pelo nosso reconhecimento consciencioso da propriedade de Deus. Ele próprio é apenas um rendeiro, pretendente à propriedade. Ele é referido por Paulo nos seus escritos como o «príncipe do poder do ar» (Efés. 2:2). Se ele é o príncipe, quem é o rei? Quando Satanás ofereceu os reinos deste mundo a nosso Senhor, ele era um pretendente. Ellen G. White reflecte sobre esse momento da vida de Cristo: «Quando Satanás declarou a Cristo: O reino e a glória do Mundo me foram entregues, dou-os a quem quero, disse o que só em parte era verdade, e disse-o para servir o seu intuito de enganar. O domínio dele, arrebatara-o de Adão, mas este era o representante do Criador. Não era, pois, um governador independente. A Terra pertence a Deus, Ele confiou ao Filho todas as coisas. Adão devia reinar em sujeição a Cristo. Ao atrair Adão a sua soberania, entregando-a nas mãos de Satanás, Cristo permaneceu ainda, de direito, o Rei».³

Que lição para nós! Satanás seduz-nos no deserto da filosofia do egoísmo deste mundo. Ele gastou-nos na nossa luta pelas posses materiais, dita e domina o nosso destino. Então na nossa fadiga ele oferece-nos um caminho de saída aparentemente fácil. Bebe para teu prazer e solução dos teus problemas! Fuma para esqueceres os teus problemas e para tua euforia! Polui o teu corpo para satisfazeres os teus prazeres! «Dou-te liberdade e prazer!» proclama ele. Mas o que Satanás oferece é escravidão. Nunca nos tornamos proprietários sob o seu cativo.

Cristo saiu do deserto da tentação fixando um exemplo para a

Sua igreja. Ao saírem os Israelitas do deserto do Sinai dedicados à verdade da propriedade de Deus, para serem um exemplo para o mundo então conhecido, Cristo saiu dedicado ao governo de Deus na Sua vida.

«Jesus disse-lhes: 'A minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou, e realizar a Sua obra» (João 4:34, R.S.V.)

«Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou». (Cap. 6:38, R.S.V.)

Desde o princípio temos sido confrontados com a mesma escolha: Se Deus é Deus, então servi-O. Se Baal, então serviu-o. Desde o princípio o Espírito Santo tem ansiosamente apelado: «Até quando hesitais entre duas opções?»

Antes de Israel deixar Deus para servir Baal, deixaram primeiro a Deus para servirem uma distorção do verdadeiro Deus — o bezerro de ouro. O bezerro de ouro não era outro deus; era Deus rebaixado aos padrões humanos. O bezerro de ouro do moderno povo de Deus poderá bem ser a tendência de sentir que a mordomia é meramente o dar dízimos e ofertas. Deus deseja tudo — o objetivo e o subjectivo. Este é o único caminho de evitar eventual apostasia ao culto da propriedade própria. Dai a Deus tanto o abstracto como o concreto. Dai a Deus as vossas esperanças e sonhos assim como o vosso dinheiro e coisas.

Muitos de nós temos ouvido a história familiar do índio americano que assistia a um reavivamento cristão. No final da mensagem, o ministro apresentou um comvente apelo. O guerreiro índio foi levado a responder, e assim dirigiu-se à frente e estendeu o seu belo cobertor em cima da mesa e sentou-se em frente do púlpito. O ministro continuou o seu apelo. Ninguém mais respondeu. O índio, ainda tocado, desceu e colocou os seus arcos e flechas em cima da mesa ao lado do seu co-

bertor. Ao continuar o ministro o seu forte apelo, o índio, agora de certo modo confuso, voltou ao altar, e perante os olhos das surpreendidas testemunhas, tirou o seu gorro e humildemente, com lágrimas nos olhos colocou-o em cima da mesa. Então antes mesmo do evangelista ter prosseguido de novo no seu apelo, o índio pareceu de repente compreender. Numa amostra dramática de conversão, colocou-se a si mesmo em cima da mesa.

Tudo o que possais dar a Deus, quer coisas materiais ou dinheiro, não satisfará o apelo. Dai-vos a vós mesmos ao Senhor. Ao nos darmos rejeitamos afinal a propriedade — o acto fundamental da mordomia. Aquele que primeiramente se dá a Deus devolverá consistentemente qualquer outra coisa.

Estais *vós integralmente* colocados sobre o altar do sacrifício? Tem o Espírito Santo completo domínio *sobre vós*? Respondei-lhe afirmativamente hoje.

Referências

1. *That I May Know Him*, pág. 220.
2. *Conselhos sobre Saúde*, pág. 385.
3. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 90.

Perguntas para Discussão

1. Por que é a mordomia tantas vezes considerada apenas em termos de dinheiro?
2. Quais são algumas diferenças básicas entre a atitude dum proprietário e a dum administrador?
3. Que papel desempenha o eu no esforço de ser um bom mordomo? É a sua influência totalmente negativa?
4. Quais são algumas áreas, à parte do dinheiro, nas quais a boa mordomia é importante?
5. De que modo o tema da mordomia lança luz sobre a relação fundamental entre o Criador e a criatura?
6. Alguns dos tempos mais felizes recordados pelos casais são os «primeiros dias» quando tinham pouco dos bens deste mundo. Se experimentastes algo semelhante, partilhai-o com o vosso grupo. Comparai o que aprendestes acerca de felicidade nessa situação com o facto de serdes hoje um melhor mordomo.

No Sábado será levantada a Oferta anual da Semana de Oração e Sacrifício

A Igreja da Cruz

DAVID LIN

A medida da nossa confiança em Cristo aparecerá no testemunho das nossas vidas diárias.

Quando Cristo veio a este mundo, Ele invadiu o campo do inimigo para reclamar os Seus entre os cativos de Satanás. Era inevitável que tivesse de enfrentar cerrada oposição em cada passo do Seu caminho da manjedoura à cruz, pois era uma continuação da guerra iniciada no céu e que se concluirá aqui na terra.

Todos os que seguem a Jesus estão votados a passar pelas mesmas tribulações. Disse Ele aos Seus discípulos: «Vós na verdade bebereis do meu cálice». «Todos os homens vos odiarão por causa de Mim». (Mat. 20:23; 10:22). E porquê este ódio? Ele explica: «Se o mundo vos odeia, sabeí que primeiro Me odiou a Mim. Se pertencêsseis ao mundo, ele vos amaria com sendo seus. Mas, como não pertenceis ao mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, esta é a razão porque o mundo vos odeia» (João 15:18, 19).

Desde a antiguidade o professo povo de Deus tem estado dividido em duas grandes categorias: aqueles que são aceites pelo mundo e aqueles que são por ele odiados. «O mundo ama os

seus,» é um princípio que se aplica em toda a parte, e o contrário disto seria todos os que recusam conformar-se com o mundo, estando determinados a seguir a Jesus, serão odiados pelo mundo. «Todos os que viverem piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições» (II Tim. 3:12, K.J.V.). Por isso: «Não vos surpreendais com as dolorosas provações que estais sofrendo, como se alguma coisa estranha vos acontecesse. Mas regozijai-vos de participardes nos sofrimentos de Cristo, a fim de que sobrepujeis em gozo quando a Sua glória se manifestar.» (I Pedro 4:12, 13).

Contudo, nunca deveríamos propositadamente provocar pessoas a erguerem a sua oposição. Cristo ensina-nos a ser «prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas», e «quando fordes perseguidos num lugar, fugi para outro» (Mat. 10:16, 23). «Se for possível, tanto quanto depender de vós, vivei em paz com todos» (Rom. 12:18).

Por outro lado, não devemos abrandar o tom da mensagem de Deus e anular a «ofensa da cruz» para agradar ao mundo. «Aqueles que se empenham na solene obra de transmitir a terceira mensagem angélica devem avançar decididamente, e no Espírito e poder de Deus pregar destemidamente a verdade e deixá-la cortar.»¹

Quem quer que transmita a palavra de Deus fielmente levantará certamente a oposição de Satanás. Através de todas as eras, o «dragão» tem estado «enraivecido contra a mulher» (Apoc. 12:17). Todos os que se identificam com ela considerarão uma honra serem objectos da ira de Satanás, assim como os apóstolos se regozijaram «porque haviam sido considerados dignos de sofrer desonra pelo Seu Nome» (Actos 5:41).

Credenciais Divinas

Temos aqui um quadro de um grupo de homens possuindo as credenciais divinas mas marginalizados pelos que estavam no poder. O registo diz: «Ninguém ousava juntar-se-lhes, embora eles fossem altamente considerados pelo povo» (v. 13). Esta situação foi semelhante à posição de nosso Senhor no Seu ministério, quando os principais Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes estas coisas? E quem Te deu esta autoridade?» Aqueles homens orgulhavam-se na sua posição de autoridade, e sentiam-se suficientemente fortes até para matar a Jesus. Mas o nosso Senhor não os temeu. Ele disse: «Vim trazer fogo à terra, e que mais quero se já está ateado! Mas tenho que submeter-Me a um baptismo, e quão triste estou até que o complete!» (Lucas 12:49-50).

O ministério de Cristo na terra foi caracterizado por uma firmeza de propósito e intensidade de esforço. O baptismo de sangue a que Ele estava determinado a submeter-Se significaria vitória final para Deus e derrota para Satanás, por isso nada demoveria Cristo de prosseguir no Seu curso de acção. No final, com braços estendidos, Ele quebraria os pilares do «templo de Dagon» e morreria a morte do pecado. Nisto — o nosso Homem Forte, o Campeão dum a raça caída — triunfou na hora de aparente derrota. Ele disse: «Pisei o lagar sozinho; das nações ninguém esteve comigo» (Isa. 63:3).

Assim será com o povo de Deus observador dos mandamentos nos últimos dias. Serão levados a uma posição de aparente isolamento, ser-lhes-á negada não somente a liberdade de pregar a verdade mas também o direito de comprar e vender. Serão conside-



David Lin vive em Shanghai, China, embora actualmente trabalhe na Província de Anhui, onde é tradutor para uma Companhia de carvão Inglesa.

rados como a escumalha da terra e condenados à morte. Mas, como Jesus, a sua hora mais negra será a sua hora de vitória. «É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento do Seu povo». ²

Hoje, ao nos aproximarmos da crise, devemos estudar a maneira de Jesus trabalhar. Ele sabia que o Seu período de serviço seria curto, por isso aproveitou sempre toda a oportunidade para espalhar a verdade. Ele disse: «Enquanto é dia, devo fazer a obra d'Aquele que Me enviou. A noite é vinda, quando ninguém pode trabalhar» (João 9:4). Ao vermos os sinais do fim multiplicarem-se perante nós, estas palavras ecoam até nós com urgência especial: «Trabalhai! A noite é vinda!»

«Aquele que observa o vento não plantará; aquele que olha para as nuvens não segará». Se não nos aproveitarmos de todos os meios colocados ao nosso dispor para fazer soar a advertência, mas esperarmos por melhores «ventos» e deplorarmos as «nuvens» baixas, tempo precioso será perdido, e muitas almas perecerão por falta do pão da vida. Que Deus nos dê a ousadia dos apóstolos a quem foram dadas «ordens severas para não ensinarem neste nome». A sua resposta foi: «Devemos obedecer a Deus de preferência aos homens». (Actos 5:28-29). «Precisamos de Calebes agora que sigam para a frente — comandantes em Israel que com palavras corajosas façam um forte relatório em favor de acção imediata».

Paulo adverte-nos que «lobos cruéis entrarão no meio de vós e não pouparão o rebanho. Mesmo de entre vós se levantarão homens e distorcerão a verdade a fim de atraírem discípulos após si. Portanto acautelai-vos!» (cap. 20:29-31). Ellen White escreve: «Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona a sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando do seu espírito, che-

garam a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam a sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos dos seus antigos irmãos. Quando os observadores do Sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais activos agentes de Satanás para os representar falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.» ⁴

O nosso Senhor ensinou-nos a estudar os escritos da profecia divina. Ele próprio buscou estar em dia com o programa de Deus. João diz-nos: «Foi exactamente antes da Festa da Páscoa. Jesus sabia que *chegara o tempo* para Ele deixar este mundo e ir para o Pai.» (João 13:1).

Mais tarde, quando Pedro desembainhou a espada para defender o seu Mestre, Cristo deteve-o com as palavras: «Pensas que Eu não poderia agora pedir ao Meu Pai, e Ele de imediato pôr ao Meu dispor mais de doze legiões de anjos? Mas *como poderiam* cumprir-se as Escrituras que dizem que deveria acontecer desta maneira?» (Mat. 26:53-54). Deste modo Jesus regulava as Suas acções de acordo com as especificações proféticas. Nós devemos fazer o mesmo.

Nestes tempos tumultuosos temos as profecias do Apocalipse para nos dizerem o que acontecerá ao povo de Deus e o que Ele espera de nós. É-nos dito que devemos receber o Seu selo de santificação e resisitir à marca da besta. As descrições proféticas no *Grande Conflito* esboçam minuciosamente o desenvolvimento dos acontecimentos dos últimos dias. Neste livro Deus deu ao Seu povo os testemunhos do Seu Espírito para nos preparar para o último grande conflito.

Necessitamos de estudar cuidadosamente as profecias de Apocalipse e compará-las com as pormenorizadas descrições do *Gran-*

de Conflito, adquirindo um apurado senso da seriedade dos nossos tempos.

Como nos prepararmos para o conflito

Nosso Senhor mostra-nos como nos preparar para o conflito iminente. Ele orou: «Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade. ... Por eles Me santifico a Mim mesmo, a fim de que também eles sejam verdadeiramente santificados.» (João 17:17-19). Ele diz-nos: «Neste mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.» (Cap. 16:33). Notai: «Santifico-Me a Mim mesmo». Cristo santificou-Se a Si mesmo não por poder algum dentro d'Ele mesmo, mas pelo poder santificador da Palavra Escrita de Deus. O Seu exemplo de viver pelo «Está escrito» deve ser seguido por nós, a fim de que nós também sejamos santificados ao praticarmos a verdade revelada nas Escrituras.

Cristo ensina-nos a vigiar e orar — não a depender do braço da carne, mas dos poderosos feitos do Espírito, que Se manifesta em resposta à oração persistente. Necessitamos de vigiar e orar com Jesus no Monte da Transfiguração, a fim de termos uma vívida visão da Onnipotência e renovar a nossa visão espiritual.

Possamos nós ouvir a voz de Deus proclamando.
«Este é o Meu Filho amado, ouviu-O». Que não vejamos nenhum outro homem senão Jesus,
E vivamos em plena harmonia com o nosso Rei.

Estando preparados para o conflito, não temeremos, não importa o que nos aconteça. Devemos avançar mesmo sob circunstâncias proibitivas. A serva do Senhor escreveu: «Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão somente a Deus e a Sua Palavra. O Espírito divino, actuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem o seu dever, sem deter-se para calcular as consequências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes

dera. Não consultaram os seus interesses temporais, tão-pouco procuraram defender a sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos previsto as consequências das nossas palavras, teríamos guardado silêncio.' Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além da sua habilidade para a levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, refugiam-se n'Aquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se que as palavras que falaram não eram suas, mas d'Aquele que os mandou dar a advertência. Deus pôs-lhes a verdade no coração, e não podiam eximir-se de a proclamar». ⁵

A igreja da cruz é para sempre a igreja militante. Como o seu Senhor, o povo de Deus dará o seu melhor testemunho na hora mais escura da sua provação. Quando

Cristo permaneceu amarrado, como um preso, perante Pilatos, Ele deu o impressionante testemunho: «Por esta razão nasci, e por isto vim ao mundo, para testificar da verdade. Todo aquele que está no lado da verdade Me ouve». (João 18:37) Ele disse isto na presença de enorme número de oponentes: Ninguém parecia estar do lado da verdade — Ele permaneceu sozinho no seio dum mar de iniquidade. O seu próprio discípulo Judas traíra-O; Pedro negara-O; outros haviam fugido, e Ele foi condenado a morrer uma morte vergonhosa.

Mas o nosso Senhor não hesitou. Disse confiantemente: «O que Me é devido está nas mãos de Deus, e a Minha recompensa está com o Meu Deus» (Isa. 49:4). Nós devemos suportar as mesmas provações e ter a mesma coragem. Ele adverte-nos: «Sereis traídos por pais, irmãos, parentes e amigos, e condenarão alguns de vós à morte. Todos os homens vos odiarão por causa de Mim. Mas nem um cabelo da vossa cabeça perecerá. Mantendo-vos firmes vos salvareis.» (Lucas 21: 16-19).

Possamos todos nós manter-

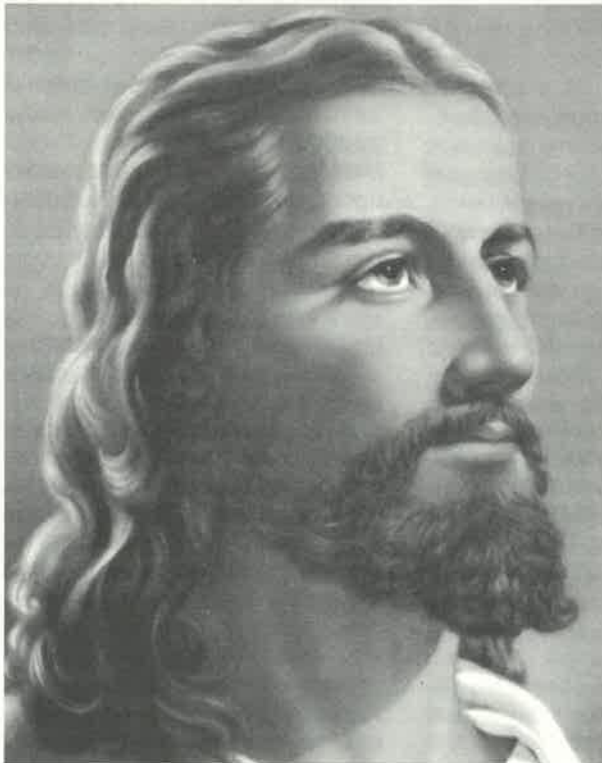
-nos firmes na fé que Deus nos tem dado. Somente Ele nos poderá levar à vitória. No fim, a nossa recompensa será a alegria experimentada por nosso Senhor quando Ele vir o trabalho da Sua alma e ficar satisfeito — «Ao trazer muitos filhos à glória» (Heb. 2:10).

Referências

- 1 *Testimonies*, vol. 1, pág. 248.
- 2 *O Grande Conflito*, pág. 510.
- 3 *Testimonies*, vol. 5, pág. 383.
- 4 *O Grande Conflito*, pág. 488-489.
- 5 *Ibidem*, pág. 489.

Perguntas para discussão

1. Em que coisas deveriam os cristãos evitar o mundo e em que coisas se deveriam envolver?
2. É a rejeição dos nossos vizinhos prova de que estamos no verdadeiro serviço de Deus?
3. Que directrizes nos permitirão misturar-nos com as pessoas do mundo sem aceitarmos a sua norma de valores?
4. O que é que capacita os cristãos heróicos a permanecerem fiéis a Cristo sob pressões severas?
5. Já alguma vez fostes «perseguidos por causa da justiça»? Conseguistes ser uma fiel testemunha? Que bem adveio da vossa experiência? Como pensais que possa ser repetida a vossa experiência durante os dias finais da história da terra?



Teu Rosto Ver

*Senhor Jesus, meu coração anseia
O dia em que Teu rosto possa ver,
E, as dúvidas e dores esquecendo,
A Tua graça eu possa compreender.*

*Por compaixão ocultas Tua glória,
Mas pela fé eu sinto a Tua mão;
Confio em Ti, pois sei que as minhas provas
Hão-de ajudar-me a obter a salvação.*

*O plano Teu, que agora não compreendo,
Entenderei um dia, à Tua luz;
Recordarei, por toda a eternidade
O sacrifício feito sobre a cruz.*

Ethel Hosking

O povo remanescente de Cristo

C. MERVYN MAXWELL

Chamados a uma tarefa especial, os Adventistas do Sétimo Dia proclamam uma nova dimensão na intercessão de Cristo pela humanidade caída.

Os Adventistas do Sétimo Dia são cristãos que existem a fim de comunicar — por palavra a acção — uma mensagem única acerca de Jesus Cristo.

O apóstolo João, envolvido em visão profética, previu o Movimento Adventista sob uma variedade de símbolos proféticos. Em Apocalipse 12:17, viu um povo que descreveu como o «remanescente» da «semente» da mulher. Ele observou que eles guardavam os «mandamentos de Deus» e tinham o «Testemunho de Jesus Cristo».

Em Apocalipse 14:6-12, João viu o mesmo grupo simbolizado por três anjos com uma proclamação mundial acerca do evangelho eterno, a chegada do juízo, a queda de Babilónia, e a marca da besta. Ele ouviu que eles eram referidos como «santos» que «guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus».

O tempo em que estes três anjos, estes santos remanescentes, deveriam surgir em cena foi tornado claro a João. Em Apocalipse

12 o remanescente apareceu no seu écran profético após a passagem dos 1 260 anos-dias, um período de tempo referido de modo diverso em Apocalipse por 1 260 dias, 42 meses, e «um tempo, e tempos, e metade de um tempo».¹ Os 1 260 anos-dias terminaram em 1798 durante a Revolução Francesa, acontecimento de negro significado e afinal de influência mundial.

De acordo com Apocalipse 12, o remanescente devia ser manifesto algum tempo depois de 1798.

Em Apocalipse 14:6-12 a existência dos santos observadores dos mandamentos está associada com o ministério de três anjos. «Três anjos» significa «Três mensageiros». O primeiro dos três anjos, enquanto prega a mensagem do evangelho eterno, chama particular atenção para a chegada da hora do juízo. «É vinda a hora do Seu juízo», anuncia ele com uma voz alta, que todos os que habitam na terra podem ouvir.

Em Daniel 7:25, 26 a chegada da hora do juízo ocorre *semelhantemente* a seguir à terminação dos 1260 anos-dias. A ponta pequena persegue o povo de Deus e pensa em mudar as leis de Deus durante «um tempo e tempos e metade de um tempo» (v. 25); *mas* «o juízo sentar-se-á, e retirarão o seu domínio» (v. 26). Daniel 8:14 data o começo do juízo mais precisamente no final dos 2 300 dias. Cuidadoso estudo teológico, feito por eruditos universitários em anos recentes confirmou de novo que os 2 300 anos-dias de Daniel 8:14 terminaram em 1844, apenas algumas décadas após 1798.²

Anjos e santos remanescentes

Assim Daniel e Apocalipse, tomados em conjunto, predizem o aparecimento dos três anjos e o

surgimento dos santos remanescentes em conexão com 1798 e 1844.

Os Adventistas do Sétimo Dia consideram-se ser o cumprimento dos três anjos e dos santos remanescentes porque (a) o seu movimento surgiu no período de tempo apropriado, (b) surgiu a proclamar que a hora do juízo chegara, (c) ensina caracteristicamente a obrigação de guardar os mandamentos de Deus e a natureza essencial da fé salvadora, e (d) está graciosamente enriquecido com uma manifestação do testemunho de Jesus (Apoc. 19:10, chamado o «espírito de profecia») mediante as contribuições de Ellen G. White.

Embora os Adventistas do Sétimo Dia se considerem como o povo remanescente da profecia, não se consideram, nem por um momento, como os únicos cristãos. Como o poderiam fazer? Sendo o *remanescente* da semente da mulher, estão historicamente ligados a todos os cristãos que os precederam.

Ao darem ênfase ao chamado de Cristo em Apocalipse 18:1-4: «Sai dela (Babilónia), *povo meu*», eles crêem, de verdade, que «há agora verdadeiros cristãos em cada igreja»³ Os Adventistas do Sétimo Dia reconhecem hoje, como o fizeram há um século atrás, que «nas igrejas que constituem Babilónia, deve ainda ser encontrado o grande corpo de verdadeiros seguidores de Cristo.»⁴

A profecia descreve muitos do povo de Cristo nos últimos dias como ainda residindo em Babilónia e como necessitando de «sair» dela antes que seja demasiado tarde. Do mesmo modo, a profecia também apresenta um remanescente nos últimos dias que guardam os mandamentos de Deus, têm fé em Jesus, proclamam as três mensagens angélicas, e que são particularmente



C. Mervyn Maxwell é professor e presidente do Departamento de História da Igreja no Seminário Teológico A.S.D., Berrien Springs, Michigan, EUA.

beneficiados pelo dom de profecia. Uma grande percentagem de Adventistas do Sétimo Dia hoje são pessoas que outrora foram povo de Cristo em Babilónia, mas que escolheram sair e identificar-se com o remanescente.

Os Adventistas do Sétimo Dia são cristãos que existem a fim de comunicar uma mensagem única acerca de Jesus em palavra e acção. Como cristãos, partilham muito com outros crentes em Cristo. Dos 27 artigos que a sessão da Conferência Geral em Dallas, em 1980, aprovou como representando correctamente a fé Adventista do Sétimo Dia, 24 são mantidos por outros cristãos. Isto não quer dizer que todos os outros cristãos mantenham os 24; não, eles não os mantêm. Mas muitos deles mantêm alguns deles, e pelo menos alguns mantêm os outros.⁵

Por exemplo, quase todos os cristãos — somente não adventistas — adoram a Trindade. Muitos cristãos consideram a Bíblia, como o fazem os Adventistas, como a revelação autoritativa de Deus e crêem na morte vicária de Cristo. Milhões de cristãos (Mormons, por exemplo) opõem-se à bebida e ao fumo. Outros cristãos (nomeadamente os Baptistas do Sétimo Dia) recomendam a observância do Sábado. Os Adventistas do Sétimo Dia estão gratos a outros cristãos que através dos séculos têm perseverado, redescoberto, e transmitido grandes e nobres verdades da Cristandade.

Uma mensagem única

Embora os Adventistas do Sétimo Dia sejam cristãos juntamente com todos os seus irmãos e irmãs em Cristo, eles existem para comunicar por palavra e acção uma *mensagem única* acerca de Jesus Cristo.

Em 1906 Ellen White observou (face às deserções de John Harvey Kellogg e A.F. Ballenger) que «a questão do santuário é o fundamento da nossa fé.»⁶

Ao dizer ela isto não o tornou um facto. Ela disse-o, sabendo que isso assim era. Ela vivera os dias inesquecíveis antes e depois

do grande desapontamento de Outubro de 1844. Havia ligado o seu coração com os corações dos seus humildes e intrépidos irmãos ao porfiarem com as Escrituras na sua busca pela verdade. Ela tinha visto como a sua compreensão da nova obra de Cristo no santuário celestial afectava tudo o mais que os Cristãos Adventistas deviam crer e ensinar.

Jesus, Ele próprio, é o fundamento de toda a fé cristã; Ele sempre o tem sido e sempre o será (ver Efés. 2:20). Mas hoje Jesus está no santuário celestial, onde está a realizar uma gloriosa operação redentora que Ele começou apenas recentemente. O novo ministério de Cristo no santuário é uma percepção única da mensagem cristã que o remanescente deve levar a todo o mundo nos últimos dias. A mensagem do santuário, sendo uma mensagem actual acerca do nosso Cristo contemporâneo, actualiza o evangelho eterno e torna-o particularmente aplicável às necessidades de homens e mulheres hoje.

«O assunto do santuário e do juízo investigativo deveria ser claramente compreendido pelo povo de Deus,» escreveu Ellen White no *Grande Conflito* na década de 1880. «Caso contrário», acrescentou ela, «ser-lhes-á impossível exercer a fé necessária para este tempo.»⁷

«As cenas relacionadas com o santuário acima deveriam causar uma tal impressão sobre os corações e mentes de todos,» escreveu ela um pouco mais tarde, «que possam estar aptos a impressionar outros.» E continuou: «Quando esta *grande verdade* for vista e compreendida, aqueles que a mantêm trabalharão de harmonia com Cristo para preparar um povo para permanecer de pé no grande dia de Deus, e os seus esforços serão bem sucedidos.»⁸

Disse ela: «Quando esta *grande verdade* for vista e compreendida» o povo de Deus preparar-se-á e a outros para o dia de Deus. A mensagem do santuário acerca de Jesus é uma grande verdade. Nas vossas devoções pessoais, tomai tempo para relerdes Apocalipse 4 e 5, onde podeis rever a descrição

inspirada de João acerca do trono de Deus, circundado por um arco-íris e rodeado pelos tronos das belas criaturas viventes e dos gloriosos 24 anciãos; detende-vos sobre o mar de vidro e escutai os anjos a cantar, dez milhares de vezes dez milhares deles; ouvi a amorosa voz de Deus soar como trovão ao ordenar Ele aos anjos que saiam para ministrar em nosso favor,⁹ observai, como que mediante um estroboscópio, os reflexos produzidos sobre o mar de vidro ao partirem apressadamente os anjos e ao regressarem.

Tudo está pronto

Lede em voz alta Daniel 7:9-14. No início da hora do juízo, são «colocados tronos». Evidentemente estes são os mesmos tronos colocados num novo local. Reverentemente, mediante os olhos privilegiados de Daniel, contemplai o Ancião de dias tomar o Seu «assento». Observai os «livros» sendo abertos. O longamente aguardado «juízo» é por fim «estabelecido». Tudo está pronto para o processo judicial começar — excepto o Filho do Homem, a quem o Pai delegou todo o juízo (João 5:22), o qual ainda não apareceu.

Mas, olhai, Ele ali está! O Filho do homem está a vir finalmente. Ele não está a dar alguns poucos passos de um pequeno compartimento do tabernáculo para outro pequeno compartimento como fazia o sumo sacerdote aqui na terra. Não, não. Ele está avançando majestosamente, cavalgando sobre as «nuvens do céu» (Dan. 7:13).¹⁰

A linguagem de Daniel 7:13 é quase a mesma que Paulo usa para descrever a segunda vinda de Cristo em I Tessalonicenses 4 e a que João usa em Apocalipse 1:7. Jesus devia vir para o Juízo em 1844; como Ele virá ao mundo na Segunda Vinda, e como Ele ascendeu ao Céu após a Sua ressurreição — sobre as nuvens do céu.

Mas, perguntamos, porque veio Jesus para a cena do Juízo em 1844? Daniel 7:14 responde: Para receber «domínio e glória e o rei-

no, a fim de que todos os povos, nações e línguas O sirvam» (R.S.V.).

O santuário é um grande lugar. A verdade do santuário acerca do que Jesus aí está a fazer, é uma grande verdade. Correctamente compreendida, a mensagem do santuário influencia quase todas as outras doutrinas cristãs duma maneira positiva, sincronizada e relevante.

Por exemplo, muitos cristãos que dão alguma consideração ao juízo final crêem que haverá provavelmente um tal juízo, mas se sim, restringem-no a um único acontecimento por ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Muitos cristãos crêem que a Segunda Vinda, juntamente com o juízo esperado, está possivelmente às portas. Mas os Adventistas do Sétimo Dia sabem que o juízo final *já começou*. E a terminação dos 2 300 dias em 1844 é o sinal mais significativo da *proximidade da Segunda Vinda*.

Quatro mil longos anos passaram entre o pecado de Adão e a crucifixão de Cristo. Mil e quinhentos mais anos se passaram até começar a Reforma. Nos 6 000 anos, aproximadamente, que os estudantes da Bíblia atribuem à história humana, 1844 é uma data muito aquém da cruz e, na verdade, uma longa distância desde o momento em que a grande controvérsia entre Cristo e Satanás começou. Fé nos acontecimentos celestiais de 1844 apoia a fé na relativa proximidade do regresso de Cristo.

Na década de 1840, o estudo da profecia dos 2 300 dias no grande reavivamento do Segundo Advento levou Metodistas, Baptistas, Congregacionalistas, Quacres, infieis e muitas outras pessoas a tornarem-se Adventistas Milleritas. A continuada confiança nos 2 300 dias e o seu cumprimento em 1844, tem, durante um século ou mais, tornado cristãos de toda a espécie — e outras pessoas de todas as espécies ao redor do mundo — em Adventistas do Sétimo dia. Se a primeira fase do juízo final já começou, então o segundo advento de Cristo não pode estar longe.

A mensagem do santuário torna pessoas em Adventistas do *Sétimo Dia* porque, historicamente, os nossos pioneiros perceberam uma relação directa entre os Dez Mandamentos e o novo ministério de Cristo no santuário celestial. Devido a esta descoberta, eles estiveram dispostos a observar o Sábado a todo o custo. Em Apocalipse 11:19, leram: «Abriu-se no céu o templo de Deus, e foi vista no seu templo a *arca do seu testamento*». José Bates, na segunda edição do seu folheto intitulado «The Seventh-Day Sabbath a Perfect Sign» (O Sétimo Dia, o Sábado, um Perfeito Sinal), foi o primeiro a escrever acerca duma provável conexão entre a recente entrada de Cristo no lugar Santíssimo do Santuário Celestial (onde está colocada a arca do concerto) e a questão do Sábado. Poucas semanas mais tarde, a sugestão de Bates foi confirmada em visão. A primeira visão de Ellen White acerca do Sábado — na verdade, as suas duas primeiras visões acerca do Sábado — levou-a ao santuário celestial. Aí o *próprio Jesus* segurou os Dez Mandamentos nas Suas mãos enquanto que um halo de glória irradiava do quarto mandamento.¹¹

Dois anos mais tarde (em 24 de Março de 1849) outra visão veio confirmar a relação entre o novo ministério de Cristo no Santuário e o Sábado. «Vi,» escreveu Ellen White pouco depois, «que o presente teste sobre o Sábado não podia ter vindo até que a mediação de Jesus no lugar santo estivesse terminada e Ele tivesse passado para o segundo compartimento».¹²

Muito mais poderia ser dito acerca da relação entre o ministério contemporâneo de Cristo e a vida e ensinamentos do remanescente. Para uma boa ajuda nesse sentido lede *O Grande Conflito*, capítulos 24, 28.

Concluimos que os cristãos que ensinam que Jesus começou a primeira fase do juízo final em 1844 e cujo movimento surgiu em proeminência na mesma altura; que respondeu ao Ministério de Cristo no lugar Santíssimo do

Santuário Celestial ao escolherem guardar todos os mandamentos de Deus pela fé no seu maravilhoso Senhor; que confiante e humildemente aceitam a instrução e conforto do espírito de profecia como sendo na verdade o testemunho de Jesus, o seu Sumo Sacerdote no santuário celestial; e que activamente proclamam as suas convicções a todas as nações, línguas e povos ao redor do mundo — tais cristãos estão, em palavra e acção, comunicando uma mensagem única acerca de Jesus Cristo.

Tais cristãos preenchem as características do remanescente dadas em Apocalipse 12:17 e 14:6-12.

Referências

- 1 Ver Apoc. 11:2, 3; 12:6, 14; 13:5.
- 2 Ver, por exemplo, Arnold V. Wallenkampf and W. Richard Leshner, eds., *The Sanctuary and The Atonement* (Washington D.C.: 1981), vários capítulos.
- 3 *O Grande Conflito*, pág. 358.
- 4 *Ibidem*, pág. 314.
- 5 Os outros quatro artigos são: N.º 12 sobre as mensagens dos três anjos, N.º 17 sobre a relação de Ellen White com os dons espirituais, N.º 23 sobre o santuário e os 2.300 dias e N.º 26 sobre o milénio celeste.
- 6 E. G. White, *Manuscrito 20*, 1906.
- 7 *O Grande Conflito*, pág. 391.
- 8 *Testimonies*, vol. 5, pág. 575.
- 9 Compare Heb. 1:14.
- 10 Ellen White descreveu este mesmo acontecimento mas segundo o ponto de vista do lugar santo (em vez de como Daniel, do lugar Santíssimo) em *Primeiros Escritos*, págs. 54-55.
- 11 *Life Sketches*, págs. 95-96 (descrevendo uma visão de 6 de Março de 1847), e págs. 100-102 (descrevendo uma visão de 3 de Abril de 1847). Compare José Bates, *A Vision*, 7 de Abril de 1847.
- 12 *Primeiros Escritos*, pág. 82.

Perguntas para Discussão

1. Pelo facto de muitos teólogos se recusarem a aceitar a doutrina do santuário dos Adventistas, é isso razão para a rejeitarmos?
2. Que impacto têm tido as mensagens dos três anjos sobre a obra Adventista?
3. Que factores principais são importantes ao reexaminarem os Adventistas a sua missão na terra?
4. Que efeito tem o ensino do santuário sobre a nossa crença na breve vinda de Jesus?
5. Porque tem sido a doutrina do santuário o principal alvo de ataque de vários ministros que desertaram da Igreja Adventista?
6. Os Adventistas têm sido, por vezes, acusados de crerem que só eles são candidatos à salvação. Como podem tais ideias ser refutadas sem levantar questões sobre a urgência da obra que está a ser feita pelos Adventistas do Sétimo Dia?
7. Que significa para si a doutrina do santuário na sua aprendizagem diária de como viver a vida cristã?

A Igreja e a sua comissão

NEAL C. WILSON

Nenhum cristão pode manter uma viva experiência com Deus sem um activo esforço em levar as boas novas àqueles que o rodeiam.

Uma das marcas distintivas que tem caracterizado o Cristianismo desde o seu começo é a sua urgente ênfase no evangelismo. O exemplo de direcção do próprio Jesus deu significado e validou esta dinâmica espiritual. Ele não foi para a reclusão do deserto ou para algum mosteiro remoto e aí esperar que os Seus seguidores O viessem descobrir. Ele tinha uma mensagem para as pessoas, e Ele lha levou.

De dia e de noite, raramente descansando, levou avante a Sua missão. Logo que começou a atrair discípulos enviou-os a recrutar mais discípulos. Antes de terem concluído o seu treino — na verdade, como parte do seu treino — foram enviados, repetidas vezes, a proclamar, em cidades e aldeias de Israel e Sidon e além Jordão, o convite para se unirem ao reino de Deus.

Isto foi algo de novo para aqueles que haviam sido escolhidos para comunicar o amor de Deus ao mundo. Pouco é dito no Velho Testamento acerca de evangelismo público. Excluindo a viagem

de Jonas a Nínive, os esforços de Israel para ganhar conversos parecem ter sido restritos ao modelo e estilo de vida. Os israelitas deviam demonstrar as bênçãos recebidas por um povo devotado a Jeová — o Deus Criador. Eles deviam atrair outras pessoas para se lhes unirem no culto ao Criador.

Jesus foi muito além deste conceito limitado. Ao misturar-Se com as pessoas, andava com elas ao longo das estradas poeirentas, sentava-Se com elas para as refeições e falava com elas acerca das suas famílias, os seus trabalhos, a sua compreensão acerca de Deus. Nisto se identificava o Seu coração com elas. Ele ansiava revelar-lhes o que Deus, Seu Pai, é na realidade. Com visível ansiedade, ansiava por que elas conhecessem a alegria, a esperança e a bem-aventurança de ser um filho de Deus.

Jesus não podia ficar satisfeito com a passividade do exemplo silencioso. Ele demonstrou as técnicas divinas de agressivo ganhanimento de almas. Ele procurou incutir as Suas próprias convicções e compaixão nos corações dos Seus seguidores. O seu propósito, mediante multiplicação e expansão, era ganhar o mundo.

Para alcançar este objectivo, ele teve de levar a batalha ao território do inimigo. «Assim Jesus percorreu todas as cidades e aldeias ensinando nas suas sinagogas, comunicando as boas novas do reino, e curando toda a espécie de dor e doença. Era movido de compaixão ao contemplar as pessoas na sua condição: eram como ovelhas sem pastor, perseguidas e desajudadas; e Ele disse aos Seus discípulos: 'A seara é grande, mas escassos os trabalhadores; deveis, por conseguinte, suplicar ao dono da seara para enviar trabalhadores para colher a sua seara'» (Mat. 9:35-38, N.E.B.)

Encontro urgente

Isto realça a urgência do encontro que Jesus combinou com os Seus discípulos de se encontrarem sobre um monte da Galileia após a Sua ressurreição. Porquê andar todo o caminho de Jerusalém para a Galiléia? Porquê subir a um monte? Que tinha Ele a dizer-lhes, assim tão importante, tão urgente? A Bíblia regista apenas uma mensagem que Jesus tinha para eles, o único pensamento que desejava deixar-lhes: «Todo o poder Me é dado no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo: ensinando-as a observar todas as coisas que Eu vos tenho ordenado: e, eis que Eu estou convosco sempre, mesmo até ao fim do mundo» (cap. 28: 18-20).

A comissão evangélica é a carta magna missionária do reino de Cristo. Jesus mostrou que os seus discípulos deviam trabalhar fervorosamente a favor das almas e fazer o convite de misericórdia a todos. Não deveriam esperar que as pessoas viessem até eles; deviam ir ter com as pessoas com a mensagem.

Nos primeiros séculos do cristianismo a igreja alcançou ganhos impressionantes no sentido do objectivo da sua comissão Celestial. De novo, quando a Reforma restaurou nos cristãos um senso de relação pessoal com Deus, o evangelismo mundial fez grandes progressos. E hoje? Num certo número de países e até de certos continentes, parece que o Cristianismo está numa situação de estagnação, parado. Algumas denominações principais estão perdendo membros. Certas igrejas parecem satisfeitas em manter um *status quo*, em ministrarem aos seus próprios membros em falarem



Neal C. Wilson
é presidente
da Conferência
Geral.

acerca do crescimento da igreja, e talvez baptizarem os seus filhos. Isso é tudo.

Os Adventistas do Sétimo Dia não podem tolerar uma tal filosofia. Uma das principais razões pela qual Deus suscitou a nossa igreja foi para quebrar este estado de complacência. Como tipificada no livro de Apocalipse, «Babilónia» — o sistema de satisfação própria duma religião apóstata — foi pronunciado caído no tempo exacto em que Deus tinha um apelo final de misericórdia a fazer a um mundo esfrentando juízo e destruição. «Com uma voz alta» os três anjos de Apocalipse proclamaram a sua mensagem de advertência, de livramento e de salvação. A sua missão era urgente e a sua audiência era universal — «a toda a nação, e tribo, e língua e povo».

Essa foi a tarefa para a qual nasceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa é a sua missão hoje, a sua razão de existir. O nosso trabalho é agora mais urgente do que então, pois estamos um século e meio mais perto do fim.

A nossa mensagem não é nova; ela é «o evangelho eterno». A responsabilidade dos primeiros dos três anjos de Apocalipse 14 é a mesma dos anjos que anunciaram o nascimento do Salvador. É a mesma mensagem de esperança oferecida a Adão e Eva quando eles compreenderam a enormidade da sua culpa e da sua falta. É a mesma apresentada a Abraão quando ele estava prestes a oferecer o seu filho Isaque. Deus proveu o caminho para a reconciliação e a vida eterna. Esse caminho é o Seu Filho, Jesus Cristo. Graças a Deus, é acessível a todos, mesmo para o mais vil pecador!

Esse é o evangelho — é mais do que simplesmente «boas novas», é a melhor boa nova jamais ouvida por ouvidos mortais. É uma boa nova de tal modo compelidora, que constrange a anunciá-la a outros. Durante o tempo do profeta Eliseu uma cidade israelita estava cercada por exércitos inimigos. Todas as fontes de suprimento alimentar haviam sido cortadas pelo exército sitiante. Havia pessoas a morrer de fome.

Numa noite quatro mendigos leprosos, fora da cidade, decidiram entregar-se à misericórdia dos soldados inimigos, com a esperança de adquirirem um bocado de pão. Arriscaram. A sua condição era desesperadora. Estavam condenados. Não havia qualquer outra esperança de sobrevivência. Para sua completa surpresa descobriram que os soldados haviam misteriosamente desaparecido. Primeiramente os leprosos saciaram-se na abundância de comida deixada atrás, mas depressa se lembraram dos seus compatriotas dentro da cidade, anunciando a todos que havia abundância de comida à simples disposição de quem a tomasse. Alguém disse que o evangelismo é «um mendigo dizer a outro mendigo onde pode encontrar comida.»

Evangelismo não é uma carga ou obrigação imposta sobre os seguidores de Cristo. É uma reacção espontânea, feliz ao amor que Deus tem por nós. É amor em acção. Quando tivermos experimentado o novo nascimento e a conversão, quando tivermos experimentado a paz de estarmos em harmonia com Deus, desejaremos partilhar a alegria com outros. Quando vemos um mundo com terror quanto ao futuro, que coisa maravilhosa é podermos partilhar as promessas de Deus e a certeza profética duma manhã radiosa e duma nova terra onde o pecado não mais terá domínio.

Embora o nosso evangelho não seja novo, temos, na verdade, uma mensagem especial para este tempo. A nossa unicidade reside numa ênfase especial dos aspectos do evangelho eterno concernentes ao tempo do fim.

Jesus tinha muito a dizer

Jesus tinha muito a dizer acerca do fim do mundo. Duma maneira ou outra quase todas as Suas parábolas trataram do assunto, incluindo as parábolas da dracma; da sementeira da semente em quatro tipos de solo, com as suas colheitas respectivas; e do joio semeado no meio do trigo, que foi mais tarde separado e queimado. A parábola do banque-

te e o homem sem vestido nupcial; acerca das dez virgens; acerca dos trabalhadores na vinha; das ovelhas e dos bodes — tudo isto dirige a mente do ouvinte para o dia de ajuste de contas, o final do plano da salvação de Deus.

De acordo com a profecia, nós que vivemos nos últimos dias temos um duplo constrangimento para com o evangelismo. Conhecemos a alegria da salvação: sabemos também que o fim da nossa peregrinação sobre a terra está perto! Esta é a razão por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se lançou, talvez, no maior programa concertado de evangelismo da nossa história — 1 000 Dias de Colheita.

Estamos a mais de um ano deste empreendimento de salvar almas. Cada departamento da igreja, em cada divisão, e em cada nível, está activamente participando. Iniciado em Setembro de 1982, o plano consiste em acrescentar às fileiras deste movimento profético uma média de 1 000 membros cada dia durante 1 000 dias.

Parece isto uma tarefa extraordinária? Como podemos aceitar um alvo menor? Lembrai-vos que a população do mundo está a aumentar diariamente em 200 000! Por ocasião da sessão da Conferência Geral em 1985 este milhão de novos membros devem ter sido treinados como ganhadores de almas e, juntamente conosco, continuarmos a testemunhar e a evangelizar, até Jesus voltar com todo o Seu poder e glória para reclamar os Seus.

Como conseguiremos alcançar o ritmo de crescimento populacional?

Sem dúvida que qualquer pessoa vê a discrepância entre o crescimento populacional mundial de 200.000 por dia e o crescimento de 1 000 por dia da igreja, e pode perguntar como alcançaremos o ritmo de crescimento populacional. De acordo com uma perspectiva matemática confortamo-nos respondendo que a resposta se encontra no facto de que o ritmo de crescimento da igreja é

maior do que o do mundo. Por conseguinte, se a igreja puder manter o seu ritmo, pode eventualmente alcançar cada pessoa viva.

Mas vós sabeis, e eu sei, que as almas não são ganhas e o reino de Deus não é estabelecido por matemáticas. O segredo para ganhar almas com êxito e «terminar a obra» é o Espírito Santo. É Ele quem confere convicção, muda corações e transforma vidas. De facto, é o Espírito Santo que coloca nos nossos corações o desejo de seguir o exemplo de Jesus e que nos motiva a buscar e salvar os perdidos.

Esta é a razão por que Jesus disse: «Todo o poder Me é dado no céu e na terra. *Portanto ide*, e ensinai todas as nações...» A nossa ida e ensino é afirmada no facto de Jesus ter o poder, o poder do Seu Espírito. Esta é também a razão por que Jesus disse aos Seus discípulos para esperarem em Jerusalém, após a Sua ascensão, pela promessa do Espírito. Após terem recebido o poder, então podiam testemunhar d'Ele «em Jerusalém, e em toda a Judeia, e em Samaria, e até aos confins da terra». Esse foi o segredo do êxito dos apóstolos; essa é a razão por que puderam virar o mundo de baixo para cima com a sua evangelização (ver Actos 17:6).

Enquanto os apóstolos testemunhavam e pregavam em Jerusalém, viram, não 1 000 por dia sendo convertidos, mas 3 000. O registo inspirado diz: «O Senhor ajuntava à igreja diariamente aqueles que deviam ser salvos» (Actos 2:47).

O Espírito Santo é o verdadeiro edificador da igreja. É por Ele que somos baptizados no corpo de Cristo. Ele é o motivador, activador, e possibilitador. Quando falamos da nossa evangelização do mundo estamos a falar realmente da nossa parte em cooperar com o Espírito Santo no *Seu* programa de evangelismo. E certamente quando falamos da igreja em evangelismo, referimo-nos a cada membro da igreja. Cada pessoa que tenha recebido o evangelho e sido baptizada em Cristo foi com

isso ordenada para ser um ganhador de almas. Levando a sagrada verdade para transmitir ao mundo, o povo fiel de Deus tem sido sempre missionário agressivo.

Na unidade do Espírito Santo não há estratificação de crentes. Como todos partilham os benefícios de receber o evangelho, assim também todos partilham os benefícios de proclamar o evangelho. O Espírito Santo concede uma variedade de dons e cada um recebe algum dom. Todos os dons se destinam a um propósito — edificar o corpo de Cristo.

Seguindo no mesmo trilha mas usando outra metáfora, Pedro fala do sacerdócio de crentes. Sob Cristo o Sumo Sacerdote, cada um de nós serve numa determinada capacidade sacerdotal — levamos Cristo às pessoas, e trazemos pessoas a Cristo. Cada um de nós é o guardador do nosso irmão ou irmã. Temos uma responsabilidade para com o bem-estar daqueles que nos rodeiam, com quem nos associamos, os nossos semelhantes. «Se não estivermos dispostos a fazer sacrifícios especiais a fim de salvar almas que estão prestes a perecer, como podemos ser considerados dignos de entrar na cidade de Deus?»¹

Os 1 000 dias de colheita, portanto, são para nós — para cada membro da igreja. Na verdade, o seu êxito depende da nossa total cooperação e activa participação.

Ao considerardes o que Deus tem feito por vós pessoalmente e quando contemplais o Seu plano para este planeta, tal como está esboçado nas profecias, permiti que o Espírito Santo se expresse por vosso intermédio para a salvação de outros. Juntai-vos aos

vossos irmãos de igreja num programa coordenado. Operando conjuntamente, poderemos fazer muito mais do que se agíssemos sozinhos, cada um para seu lado. «Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de modo que cada um trabalhe para Ele segundo a sua habilidade.»²

Orai para que o Espírito Santo tenha domínio e direcção completos sobre a vossa vida. Com Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo — com os anjos e vós e eu, todos trabalhando juntos, não há qualquer limite para aquilo que possamos realizar. Que Deus seja louvado!

Referências

1. *Testimonies*, vol 9, pág. 103
2. *Actos dos Apóstolos*, pág. 111.

Perguntas para Discussão

1. Por que tem o evangelismo maior amplitude no Novo Testamento do que no Velho?
2. Alguns crentes têm personalidades envergonhadas. Este facto desculpa-os de testemunharem para Cristo? Se não, porque não?
3. Como acrescenta urgência ao nosso testemunho a nossa compreensão de acontecimentos vindouros?
4. Por que têm alguns membros de igreja passado a considerar o trabalho de ganhar almas como o trabalho de evangelistas profissionais? Que defeitos há nesta ideia?
5. Que parte desempenharam os membros leigos no trabalho de ganhar almas na igreja primitiva?
6. Quais são algumas das ideias sobre o evangelismo que o vosso grupo ou igreja podem implementar durante os próximos meses? Estareis dispostos a organizar o vosso trabalho a fim de dedicardes uma parte do vosso tempo e talento e trabalhades juntos numa área específica?

**A Oferta anual da
Semana de Oração e
Sacrifício será
levantada hoje**

A Igreja: A Família de Deus na Terra

DOROTHY EATON WATTS

Sugestões para os Dirigentes

As lições para as crianças tratarão o tema: A Igreja: A Família de Deus na Terra. Elas salientam os mesmos pontos principais das mensagens dos adultos. Podereis utilizar figuras, flanelógrafo ou outros auxiliares para melhor impressionar a mente das crianças com a mensagem de cada dia. Apresentamos uma história para cada dia, a qual podeis adaptar às idades das crianças ou abreviar consoante o tempo que dispõveis.

Participação de crianças

Cada lição possui perguntas para discussão. É importante usar algumas destas perguntas para estimular as crianças a pensar. Elas aplicarão mais facilmente as lições às suas vidas se tiverem uma parte activa no processo de racionalização.

Sempre que possível, usai as crianças para ajudar com as lições objectivas e a leitura das Escrituras. Distribuí os versículos que desejeis que as crianças leiam com tempo suficiente para que elas os possam depois ler bem. Pedi também, com antecedência, às crianças para orarem sobre as ofertas levantadas.

As crianças que costumam ver televisão estão acostumadas a ser entretidas sem terem de responder. É importante que sejam levadas a fazer uma decisão concreta a favor de Jesus após cada lição esta semana. Planeai cuidadosamente o vosso apelo. Certificai-vos do que esperais que as crianças façam e então ajudai-as nesse sentido.

Sábado

O Plano de Deus

Tema: «A Igreja é a Família de Deus na Terra». «Ele tem um plano para a Sua família». **Preparai antecipadamente:** Arranjai um desenho duma árvore de família, de alguma das crianças na sala; depois a árvore da família de Deus. Escrevei João 3:16, de trás para a frente, no quadro. Distribuí cartões de 12x8 cm e pedi a cada criança que escreva nesse cartão Rom. 8:28.

Lição objectiva: (Árvore de família). Esta é a árvore de família de _____ . Com ela poderemos descobrir os seus ancestrais. Teria a vossa árvore de família os mesmos nomes nela? Não, cada árvore de família é diferente porque temos pais e mães diferentes.

Sabias que há uma árvore de família que é a mesma para todos nós? (A árvore de família de Deus, mostrando crianças individuais na lista de um mesmo Pai, Deus). Esta semana vamos aprender mais acerca da família de Deus, a igreja, e o que significa tornar-se parte dela.

Discussão: Por que temos planos na escola? Se o vosso professor vos dissesse: «Não temos plano algum para hoje. Podeis fazer o que vos apetece», sentar-vos-íeis lá ou começaríeis a fazer os vossos próprios planos? Porquê? Podeis pensar noutros lugares, além da escola, onde são feitos planos e seguidos? Que propósito servem os planos?

Conversa: Nós não somos as únicas pessoas que temos planos. Deus também tem um plano. Ele deseja tornar este mundo mais amoroso do que o era no Jardim de Éden. Ele deseja ter um lugar feliz onde as pessoas nunca fiquem doentes; um lugar onde não mais haverá acidentes ou morte; um lugar onde toda a fealdade terá desaparecido, um lugar onde

nada há a temer à noite; onde as criancinhas podem brincar com leões e girafas, um lugar onde as flores nunca murcharão; um lugar de canto, alegria, amor e paz. Não há hospitais no plano de Deus para a Sua família. Não há cemitérios, tristezas, despedidas, lares infelizes e corações despedaçados.

Deus fez este plano antes do mundo ter sido fundado. Ele sabia que Satanás haveria de fazer com que as pessoas morressem, por isso tinha um plano pronto. Este texto fala-nos acerca do Seu plano. Podeis adivinhar o que ele diz? (João 3:16 escrito de trás para a frente: «Eterna vida a tenha mas, etc.»).

Era plano de Deus que Jesus morresse de modo que todo o mundo pudesse ter uma oportunidade para a vida eterna, uma oportunidade para o gozo celestial.

Pensais ter alguma parte no plano de Deus? Tem Ele um plano para a vossa vida? São os acontecimentos da vossa vida apenas coincidência ou está Deus no controlo?

História Bíblica: (Contai a história de José. Salientai o facto de José crer que foi o plano de Deus que ele fosse vendido para o Egipto de modo a poder salvar mais tarde as vidas da sua família).

A história de José ensina-nos algo que encontramos em Romanos 8:28. (Pedi a uma criança que leia este versículo).

História Tema: O jovem Leonardo Lee, de 19 anos, teve uma experiência que o convenceu que Deus tinha um plano para a sua vida. No tempo em que ele se encontrava no deserto do Norte Canadiano, fugindo dos seus pais, da igreja e de Deus.

Usando sapatos de espectáculo, Leonardo começou a andar de Calgary, Alberta, para o Alasca. (Ver isto num mapa). Em Fevereiro tinha andado 1.600 quilómetros. Surgiu então uma violenta tempestade de neve e vento, que quase tornava impossível o andar. O vento penetrava-o como facas.

Não vou conseguir resistir, pensou Leonardo.

Nessa altura ouviu uma voz

que lhe dizia: «Vira à esquerda!»

«Devo estar a ouvir coisas!» Disse Leonardo para si mesmo.

«Vira à esquerda!» repetiu a voz. Leonardo sentiu desta vez que era Deus quem estava falando. Ele virou à esquerda enfrentando a tempestade e com dificuldade continuou a andar por vários quilómetros até chegar a um riacho. Ele decidiu segui-lo para a direita. Ao voltar, a voz de novo apelou: «Vira à esquerda!»

Leonardo obedeceu. Alguns passos à esquerda ele descobriu uma cabana, meio-enterrada na neve. Abriu caminho na neve até à porta e empurrando-a abriu-a. Ouviu então um lamento baixo provindo de algures da espessa escuridão. Leonardo acendeu um fósforo e viu a forma de um homem velho deitado numa tarimba. Tinha-se formado gelo na sua barba e sobrancelhas. Leonardo juntou depressa lenha para uma fogueira. A cabana ficou depressa aquecida e o velho começou a falar. Ele estava ali há uma semana com uma perna partida. No seu desespero havia rogado ajuda a Deus, e Deus usou Leonardo para responder a essa oração.

«Se eu tivesse continuado no caminho que estava a seguir, teria morrido na tempestade», disse Leonardo mais tarde. «O velho deu-me indicações para a povoação comercial mais próxima, onde pude adquirir ajuda para ambos.»

Daquele momento em diante Leonardo procurou seguir o plano de Deus para a sua vida.

Apelo: Hoje Deus está a chamar-te tal como chamou Leonardo. Ele diz: «Meu filho, vira à esquerda. Não fujas de Mim. Eu cuido de ti. Tenho um plano para a tua vida. Não quero aceitar o meu plano?»

Quantos de vocês querem ter uma parte no plano de Deus? Se sim, desejo pedir-vos que escrevais o seguinte no cartão que vos entreguei. «Seguirei o plano de Deus para a minha vida» (As crianças que ainda não saibam escrever, podem-se-á dar cartões já com as palavras escritas para que elas as sublinhem).

Dorothy Eaton Watts é professora na Escola Primária Adventista de Riverside, Washington. Ela e o seu marido, pastor evangelista trabalharam no Canadá Ocidental antes de aceitarem o chamado para a Índia, onde serviram durante 16 anos. Ela tem escrito histórias para crianças publicadas em várias revistas: Primary Treasure, Guide, Insight e Adventist Review. Escreveu em 1983 a *Devoção Marinal para os jovens: This is the Day.*

Deus cuida

Tema: «Deus cuida cada dia da Sua família» *Preparai antecipadamente:* Um cabelo; pedi que estudem em casa a passagem de *Aos Pés de Cristo*, pág. 103; escrevei as palavras de I Pedro 5:7 de trás para a frente no quadro antes das crianças chegarem. Encorajai-as a descobrir a mensagem, mas a guardarem segredo até que lhes pergunteis. Pedi que estudem Mat. 10:30.

Lição Objectiva: (Um cabelo). Seguro nas minhas mãos uma coisa tão pequenina que a não podeis ver donde estais sentados. É constituída de células mortas. Vós pareceríeis muito estranhos sem isto. Pode ser usado para fazer pincéis, carpetes, cobertores e sobretudos. Aparece em muitas cores diferentes. O que é?

Tomai um dos vossos cabelos e olhai para ele. Não é pequenino? Quando, pensais vós, são precisos para cobrir a vossa cabeça? Se sois ruivos tendes cerca de 90 000. Se tendes cabelo preto tendes 103 000. Se castanho 109 000 e se louro 140 000. Estes são números aproximados. Contudo há alguém que sabe exactamente quantos cabelos tendes. A Bíblia assim o afirma em Mateus 10:30. (Pedi a uma criança que leia essa passagem).

Discussão: Se Deus cuida duma coisa tão pequenina como um cabelo, não pensais que Ele cuida de todas as coisas maiores na vossa vida também? Pensais que Ele cuida quando tendes uma dor de dentes? E que dizer dos problemas que tendes em casa? Pensais que Deus cuida quando ficais magoados interiormente? Está Ele interessado em boas notas e em pontos de jogo de basquete, jogos video e de bicicletas? Tivestes há pouco uma experiência que mostre o cuidado de Deus por vós?

Ouvi com atenção esta bela citação (Pedi a uma criança que a leia). «Nada que, de qualquer maneira, se relacione com a nossa paz é demasiado pequeno para Ele notar.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 103. (edição mais recente).

Aqui está um que vocês viram quando entraram aqui hoje. Já o deciframos? «Odnajnal erbos ele adot a assov edadeisna, enqrop ele met odadinc ed sóv». (I Pedro 5:7).

Discussão: Que evidências podeis dar para mostrar que Deus cuida da Sua família? Manifesta Deus o Seu cuidado da mesma maneira que o vosso pai? Em menos maneiras? Mais maneiras? Podeis citar algumas coisas que Deus faz para mostrar o Seu cuidado por nós ao indicar que não toquemos, vejamos ou ouçamos? Podeis mencionar alguma experiência da história que revele o cuidado de Deus pela Sua igreja?

História da Bíblia: (Contai a história da travessia do Mar Vermelho pelos filhos de Israel e a sua vagueação pelo deserto. Salientai as muitas maneiras pelas quais Deus mostrou o Seu cuidado por eles. Naqueles dias os israelitas eram a família especial de Deus. Hoje a igreja é a Sua família).

História Tema: Houve há muitos anos uma guerra terrível na Polónia. O inimigo avançou pelo país dentro, matando pessoas e queimando as suas casas. Homens, mulheres e crianças fugiram aterrorizados. Uma igreja Adventista de 33 membros decidiu fugir junta.

Partiram numa carroça aberta puxada por dois fortes cavalos. Era inverno e fazia muito, muito frio. No fim de um dia fazia tanto frio que eles sabiam que teriam de encontrar um abrigo ou então gelariam.

À sua frente viram uma aldeia onde esperavam encontrar comida e abrigo. Para sua surpresa estava cheia de soldados.

O sr. Hann, chefe do grupo, dirigiu-se ao capitão e pediu: «Por favor, senhor, dê-nos um lugar para dormir e alguma comida».

«Não!» respondeu o capitão. «Temos apenas o suficiente para nós».

Quando voltou à carroça os 33 adventistas ajoelharam-se para orar. De repente, um estranho soldado aproximou-se deles e perguntou: «Vocês são a família que precisa de ajuda?» «Sim,» respondeu o sr. Hann. «Segui-me».

O dirigente seguiu-o até à casa do capitão. O estranho soldado disse ao capitão: «Ordeno-vos que deis comida e abrigo a estas pessoas».

Sim, Senhor! respondeu o capitão fazendo continência. Na manhã seguinte o estranho soldado mostrou aos Adventistas onde arranjar mais comida para a sua jornada.

«Qual é o seu nome?» perguntou alguém.

Ele sorriu e disse: «Deus está mais perto quando as necessidades são extremas».

Eles ficaram surpreendidos de

ouvir um soldado falar de Deus. E em admiração olharam uns para os outros. Um deles voltou-se para lhe perguntar porque tinha falado de Deus, mas ele havia desaparecido.

Procuraram saber donde tinham vindo o soldado e para onde fora, mas ninguém sabia. Mesmo o capitão nunca o viu antes. Quem era o estranho soldado, que ajudou os 33 adventistas naquela noite de inverno na Polónia?

Apelo: Não estais agradecidos por servides a um Deus que cuida da Sua família? Se estais gratos por um tal Deus, então joelhai-vos, por favor, agora mesmo, onde estais. (Oração).

Segunda-feira

Palavra de Deus

Tema: «A família de Cristo lerá a Sua Palavra».

Preparai antecipadamente: Ponde num tabuleiro dois copos meios de água, uma garrafa contendo um produto branqueador rotulada «Palavra de Deus», uma garrafa contendo iodo rotulada «Tentações», uma com água rotulada «Actividades Diárias», e duas colheres. Cobri o tabuleiro. Escrevei o Salmo 119:11 em código para os primários decifrarem. (A=1, B=2, C=3, etc. Eis o texto em código: 5-18-3-14-13-4-9 1 19-20-15-1-11-1-21-17-1 13-14 12-5-20 3-14-17-1-3-1-14, 15-1-17-1 5-20 13-1-14 15-5-3-1-17 3-14-13-19-17-1-19-9). Adquiri ou fazei um marca-páginas para cada criança.

Lição Objectiva: Estes copos representam duas crianças. Esta garrafa representa tentações. Esta representa o poder da Palavra de Deus. Esta representa as actividades diárias.

Esta criança gosta de ler a Bíblia. (Adicionai uma colher de branqueador). Gosta de aprender versículos áureos. (Adicionai outra colher de branqueador). Estuda diariamente a lição da Escola Sabatina. (Adicionai outra colher de branqueador).

Vejamos o que acontece quando Satanás vem com a tentação de roubar um lápis. (Adicionai algumas gotas de iodo). A tentação não produz qualquer efeito. Talvez Satanás a tente a copiar num exame. (Adicionai algumas gotas de iodo). De novo a protege a Pala-

vra de Deus. Satanás não consegue fazer com que esta pessoa peque, porque tem a Palavra de Deus no seu coração.

Esta outra criança é diferente. Enche a sua mente com o que vê na televisão. (Adicionai uma colher de água). A sua mente está pejada com pensamentos acerca de jogos de bola, festas e passa-tempos. (Adicionai uma colher de água) Gosta de ler livros cómicos e livros inúteis. (Adicionai uma colher de água).

Agora vejamos o que acontece quando Satanás a tenta a dizer uma mentira acerca do seu trabalho escolar de casa. (Adicionai algumas gotas de iodo). Satanás sugere que não é necessário que ela obedeça ao pai trabalhando no jardim após regressar da escola (adicionai mais iodo). Quando é tentada a dizer uma má palavra, di-la. (Adicionai mais iodo).

Que fez a diferença? Porque teve Satanás êxito com uma e não teve com a outra? Pensais que se esta que é tão facilmente tentada começasse a ler a Bíblia diariamente que isso teria efeito sobre ela? (Adicionai branqueador até ficar claro).

Vejamos o que acontece quando Satanás a tenta a fumar. (Adicionai iodo). Satanás não teve êxito desta vez. A Palavra de Deus no seu coração protegeu-a.

Alguém decifrou já a mensagem em código? Se não, vamos fazê-lo todos juntos. «Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti» (Sal. 119:11).

História Bíblica: (Contai a história da tentação de Jesus no deserto. Salientai a maneira como Ele usou as Escrituras para derrotar Satanás. Não há dúvida que Ele aprendeu aqueles versículos quando era criança).

Discussão: Quais são algumas das tentações que as crianças e os jovens enfrentam? Façamos uma lista para ver se nos lembramos de um versículo das Escrituras que nos ajude a resistir. (Seguem algumas sugestões).

Mentir — Êxodo 20:16, Provérbios 12:22; desobediência aos pais — Êxodo 20:12, Eféssios 6:1; más palavras — Salmo 19:14, Êxodo 20:7; enganar — Génesis 16:13; roubar — Êxodo 20:15; maus hábitos — I Coríntios 10:13, Judas 24; fumar, beber álcool — I Coríntios 3:16-17.

História Tema: O Guilherme, jovem de 17 anos, estava cansado da humilde casa de aldeia onde vivia com a sua mãe. Estava saturado com as velhas

maneiras das pessoas que conhecia.

«Desejo fazer nome para mim mesmo», disse ele. «Vou para a cidade. Ganharei lá muito dinheiro e terei uma bela casa. Vestir-me-ei bem e irei aos melhores restaurantes».

Quando chegou o momento dele partir, a sua mãe entregou-lhe uma Bíblia na qual escrevera o nome dele e o dela. «Toma esta Bíblia e pensa em mim», disse ela. «Lê-a diariamente. Ela te ajudará».

«Está bem, está bem», disse impacientemente o Guilherme ao enfiá-la dentro do seu saco. Uma vez na cidade ele esqueceu-se dela. Escolheu as piores pessoas para seus amigos. Começou a beber bastante e em breve tinha várias dívidas. Finalmente vendeu a Bíblia para adquirir mais *whisky*.

Eventualmente, e milagrosamente, Guilherme tornou-se médico. A sua mãe morreu e ele não tinha ninguém para lhe falar acerca de Deus.

Um dia um doente pediu-lhe para ver «o livro» antes de morrer. «Que livro poderia ser esse?» perguntou Guilherme a si mesmo. Depois da morte do homem Guilherme rebuscou o quarto e encontrou a Bíblia — exactamente a mesma que vendera alguns anos atrás.

Tomando o precioso livro para o seu gabinete, abriu-o na sua secretária. Pela primeira vez leu os textos que a sua mãe sublinhara. Passaram-se horas e ele ainda continuava a ler. Por fim ajoelhou-se e deu o seu coração a Deus. Os seus amigos estavam surpreendidos com a sua transformação. «Este livro operou a mudança», disse Guilherme.

Apelo: Este livro pode operar toda a mudança na tua vida, também. Eu desejo dispendir mais tempo a ler a Palavra de Deus, e vós? Quantos se desejam unir a mim prometendo amar este livro e memorizar uma parte dele diariamente? Aqueles de vós que quiserem fazer este voto podem vir aqui à frente e adquirir um marca-páginas. Ele vos ajudará a recordar o vosso voto. (Oração).

Terça-feira

Adorai a Deus

Tema: «Ele deseja encontrar-Se com a Sua família cada semana».

«Preparai antecipadamente:

Praticar diálogo de giz na mão; uma vela para cada criança; fósforos.

Conversa de giz na mão:

Diagrama 1

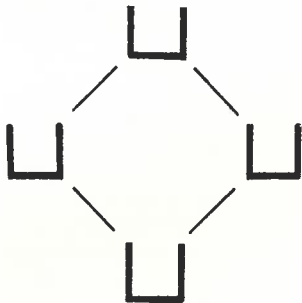
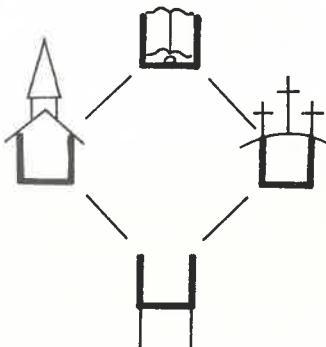


Diagrama 2



(Diagrama 1). Estou a desenhar algo que vos recordará um jogo. Tem quatro bases. O que é?

No jogo da vida todos podemos administrar um lar. Que pensais ser «lar prato» para os cristãos? (Tornai a base num C para significar Céu).

(Desenhar um monte e cruzes na base 1). Alcançamos a primeira base quando aceitamos o plano de Deus da salvação. Já destes o vosso coração a Jesus? Alcançastes a primeira base?

(Completai uma Bíblia na base dois). Os cristãos lêem a Bíblia e oram. A Bíblia mostramos como devemos viver. Dá-nos poder para dizer Não a Satanás.

(Completai uma igreja na base três). Os cristãos necessitam de companheirismo. Podemos conseguir muito mais como grupo do que sozinhos. Logo que estejamos prontos devemos baptizar-nos e tornar-nos membros da igreja — A família de Deus na Terra. Isto ajudará-nos-á em cada lar.

Discussão: Pensais ter idade suficiente para serdes membros da igreja de Deus? Como podeis saber se estais prontos para serdes baptizados? Que significa ser membro da igreja?

Têm os membros da igreja algumas responsabilidades? Que pode fazer pela sua igreja um membro de 12 anos de idade?

Diálogo: Desejo que abraís as vossas Bíblias em Hebreus 10:25. Vede se conseguís descobrir as palavras que faltam no texto que eu escreverei no quadro. «Não _____ a _____, como é _____ de alguns, antes _____ uns dos outros; e tanto mais quanto vedes que _____ aproximando _____».

«O que é isso?»

«Os candeeiros».

«É exactamente como havia planeado», respondeu o nobre. «Dei um candeeiro de bronze a cada pessoa na aldeia. Alguns cantos da casa de Deus ficaram escuros e sozinhos se nem todos os Seus filhos vierem adorá-Lo na altura devida».

Quatrocentos anos vieram e passaram, e os candeeiros de bronze se têm passado de pais para filhos. Quando os sinos da igreja ecoam através do vale as pessoas da aldeia sobem a vereda do monte, cada uma levando consigo um candeeiro de bronze. A igreja, creio, deve estar quase sempre cheia, pois nenhuma família deseja ter o seu canto às escuras e vazio.

Apelo: Nós não precisamos de candeeiros para iluminar a nossa igreja, mas de qualquer maneira há um lugar escuro e vazio quando tu não estás lá. Estás decidido a preencher o teu lugar? Se desejas prometer a Deus que respeitarás os teus encontros com Ele, então levantai bem alto a vossa vela. Acenderei as velas enquanto cantaremos o nosso hino final. (Apagai as velas antes da oração).

Apelo: Nós não precisamos de candeeiros para iluminar a nossa igreja, mas de qualquer maneira há um lugar escuro e vazio quando tu não estás lá.

Estás decidido a preencher o teu lugar? Se desejas prometer a Deus que respeitarás os teus encontros com Ele, então levantai bem alto a vossa vela. Acenderei as velas enquanto cantaremos o nosso hino final. (Apagai as velas antes da oração).

Quarta-feira

Dando a Deus

Tema: «Recai sobre nós a responsabilidade de suportar a obra de Deus».

Preparai antecipadamente: 5 pães e dois peixes, Actos 20:35, escrito com palavras pegadas umas nas outras, ideias concretas para um projecto de natal; pedir a duas crianças que leiam responsivamente Malaquias 3:8-11; gravuras de pobreza e miséria no mundo.

Lição Objectiva: (Cinco pães e dois peixes). Fazem-vos estes pães e estes peixes pensar numa história bíblica? Pode alguém contar resumidamente o que se passou nessa história? Quem pensais ter sido a pessoa mais feliz nesse dia? Porquê? Que diz este versículo bíblico? «Maisbemaventuradacoisaéardar quereceber». (Actos 20:35).

Discussão: Podéis dar um avião a Deus? Por que não? Podeis dar aquilo que não possuí? Pensais que os pais devem dar ofertas aos seus filhos? Porquê ou porque não?

História Bíblica: (Contai a história de David ao mandar contar o povo, tal como se encontra em II Samuel 24. Salientai o facto de David não oferecer aquilo que nada lhe houvesse custado).

Discussão: Que coisas poderíamos nós, nesta sala, oferecer a Deus? Precisa Deus do nosso dinheiro? Porque pede Ele que demos ofertas? Para que é usado o dízimo? Devem as crianças devolver o dízimo ao Senhor (Mal. 3:8-11)? Se dermos a Deus, operará Ele milagres para nós como o fez com o rapaz da Bíblia?

História Tema: Isto aconteceu há algum tempo atrás. Tudo estava a correr bem com a família Silva, até que tocou o telefone. «Alô,» respondeu a mãe. «Sim, é. Onde? Quando? Como aconteceu isso? Está muito ferido? Irei aí já!»

Ela pousou o telefone e correu à vizinha para ela lhe tomar conta do bebé. A Isabel e o Carlos poderiam ficar lá também quando chegassem da escola. Ela telefonou ao avô e pediu-lhe para a levar ao hospital para ver o pai que havia ficado muito ferido num acidente de carro.

Esse foi o começo de vários meses de tempos bastante maus para a sua família. O último salário do pai fora bastante reduzido, e durante todo o inverno nada recebera. O seguro ajudaria, mas não importa quão reduzidas fossem as despesas, a mãe ainda assim necessitava de 500\$00 para as despesas da casa semanalmente.

Não sei se deveria pagar o dízimo com todos os problemas que temos, pensou a mãe de si para si. Espera Deus que Lhe dê quando não tenho o suficiente para alimentar a minha família? Ela sentiu-se tentada a gastar o dinheiro do dízimo, mas lembrou-se de Malaquias 3:8-11.

«Confiarei em Deus e na Sua promessa», disse a mãe enquanto pegava num envelope e

nele colocava o dízimo do último salário do marido juntamente com mais cem escudos como oferta de gratidão.

Não muito depois as janelas do céu começaram a abrir-se. O Carlos voltou do palheiro e disse: «Onde colocarei estes ovos? O frigorífico está cheio e tenho ainda aqui meio balde deles».

A mãe arranjou a velha caixa de madeira, própria para levar ovos, a qual levava 12 dúzias. No final da semana ela estava quase cheia. Nunca antes tiveram tantos ovos como os que conseguiram comer. A mãe vendeu os restantes por 500\$00. Cada semana seguinte as galinhas punham ovos suficientes de modo que a mãe podia vender sempre os excedentes por 500\$00, conseguindo assim os 500\$00 que necessitava cada semana.

Depois, muito estranhamente, na semana que o pai voltou para o trabalho, as galinhas começaram outra vez a pôr apenas os ovos que eles precisavam para comer. A mãe estava certa de que Deus operou um milagre para os ajudar enquanto o pai não podia trabalhar.

Discussão: André Carnegie foi um dos homens mais ricos no mundo. Antes de morrer deu mais de 40 milhões de contos. Que faríeis com 40 milhões de contos? Guardá-los-feis no banco ou gastá-los-feis? Como? Daríeis o dízimo desse dinheiro? Podeis pensar em maneiras como gastar tal quantidade de dinheiro para tornar o mundo melhor? (Reuni gravuras de revistas e jornais para ilustrar o seguinte).

Mais de metade das pessoas do mundo vão todos os dias para a cama à noite com fome. Não seria interessante dar a todos uma boa refeição?

Milhares vivem em campos de refugiados, amontoados em abrigos de lona, sem água, escolas, remédios ou roupas. Não gostaríeis de os fazer felizes?

Podemos sonhar, mas os factos permanecem. Vós e eu não temos centenas de milhões para dar. No entanto, podemos experimentar a alegria de dar. Não podemos ajudar milhões, mas podemos ajudar um. Podemos poupar o dinheiro que gastaríamos desnecessariamente em doces e roupas. Podemos ajudar em serviços à comunidade ou em projectos de ajuda em lares da terceira idade, orfanatos, etc.

Poderíamos todos adoptar um avô ou avó. Poderíamos ler para eles, cantar hinos, fazer-lhes recados, fazer-lhes boli-

nhos ou cortar-lhes a relva dos seus jardins. Podíamos fazer-lhes uma festa. Podíamos deixar de comer uma refeição por semana e dar o dinheiro equivalente para o Fundo de Sinistros e Famintos. Podíamos solicitar donativos para as Missões ou juntar dinheiro para construir uma escola numa terra missionária. Podíamos responsabilizar-nos por uma criança esfomeada mediante organizações tais como: Ajuda Asiática, Ajuda Internacional ou Hora Tranquila de Cuidado às Crianças.

É muito divertido dar. Decidamos, agora mesmo, no nosso grupo, de dar ajuda a alguém em necessidade. Podíamos usar este projecto como a nossa oferta a Jesus este Natal em vez de oferecermos prendas uns aos outros. (Discuti possibilidades e votai um projecto).

Apelo. Quantos querem tornar este projecto um êxito? Se sim, joelhai-vos, por favor, comigo para orarmos. (Oração).

Quinta-feira

Deus salva-nos

Tema: «A fim de redimir a Sua família do pecado, Deus deu o Seu Filho para morrer».

Preparai antecipadamente: Fazei um livro sem palavras contendo quatro páginas — dourada, castanha, vermelha e branca; pedi a certas crianças para lerem os seguintes textos: I Coríntios 2:9; Romanos 6:23, primeira parte; João 3:16; Romanos 5:8; I João 1:9; Isaías 1:18; II Coríntios 5:17; II Coríntios 5:21; Romanos 3:23.

Lição objectiva: (Livro sem palavras). Isto é um livro estranho. Não tem palavras, mas pode contar-nos uma história.

A página dourada representa o céu e a bela cidade dourada. A morada que Deus tem para ti é maior do que podes imaginar (I Cor. 2:9). Quantos de vós querem ir para lá? Agora, tenho más notícias para vós. Não podes ir. Nenhum pecador ali pode entrar, e todos vós sois pecadores (Rom. 3:23).

A página castanha representa os vossos pecados. Tendes desobedecido, mentido, enganado e roubado. Tendes sido orgulhosos, egoístas e rudes.

Deus não permitirá tais pessoas entrar no céu. Deveis morrer (Rom. 6:23, primeira parte).

Mas esperem! Há esperança. A página vermelha lembra-nos do amor de Deus (Rom. 6:23, última parte; João 3:16; Rom. 5:8). Deus deu o Seu Filho para morrer na cruz por ti. Ele pagou a penalidade pelos teus pecados. Ele morreu no teu lugar.

Esta página branca, limpa, sem marcas feias ou borrões, diz-nos que Deus pode perdoar os vossos pecados. Ele pode limpar o teu coração e fazer de ti uma nova pessoa (I João 1:9; Isa. 1:18; II Cor. 5:17).

Discussão: O que é o pecado? Podeis nomear alguns pecados? Como sabeis que estas coisas são más? Pode uma criança pequena pecar? Está certo fazerdes algo desde que a vossa consciência vos não condene?

História Bíblica: (Contai a história de David e Bate-Seba. O acto de David foi pecaminoso porque ele quebrou o sétimo e o décimo mandamentos. Salientai o arrependimento de David tal como se encontra no Salmo 51).

História tema: Havia grande excitação na Escola de Springdale. Os alunos chegaram mais cedo porque estava para chegar um novo professor.

Springdale tinha uma má reputação. Três professores haviam abandonado a escola o ano anterior.

«Nós acabaremos com este antes do pôr-do-sol!» afirmou ostensivamente o Jaime para o grupo reunido à sua volta.

Nesse preciso momento um homem alto, magro apareceu a andar confiantemente na direcção da escola. Ele tocou a campainha e as crianças tomaram os seus lugares, com o Jaime e os amigos do seu grupo sentados na parte de trás.

«Meninos e meninas, nós queremos ter um bom ano escolar», começou o professor. «A fim de termos um bom fim devemos ter um bom começo. Por favor levantai-vos para orarmos».

As crianças estavam tão chocadas que obedeceram. Depois da oração o professor disse: «A próxima coisa que devemos fazer é arranjar alguns regulamentos. Gostaria que vocês me dissessem quais deviam ser esses regulamentos».

«Nada de enganar», disse alguém.

«Está bem», disse o professor. «Um regulamento para nada serve se não houver penali-

dade para a sua transgressão. Qual pensais deve ser a penalidade?»

«Cinco chicotadas com o chicote!» sugeriu alguém.

«Que mais?»

«Nada de praguejamentos».

«Nada de mentiras», sugeriu outro.

«Nada de roubos», disse o Jaime.

O professor escreveu a todos juntamente com a penalidade ao lado de cada um.

A escola decorreu bem durante algumas semanas. Então um dia o professor disse: «Lamento ter de vos dizer que alguém quebrou um regulamento. Alguém roubou o lanche do Jaime. Eu sei quem fez isso. Queres confessar ou citarei o teu nome?».

«Eu o fiz», disse o pequeno João. «Desculpe-me. Eu não tive pequeno almoço e estava com fome».

O professor indicou a penalidade — dez chicotadas nas costas desnudas. «Vem aqui à frente, João», ordenou o professor. «Despe o teu casaco!» Ele levantou o chicote para bater no rapazinho.

«Não! Não!» Acudiu o Jaime. «Era o meu lanche. Eu lhe perdoarei».

«Lamento muito, mas a penalidade tem de ser paga», disse o professor.

«Então serei eu castigado no seu lugar», ofereceu-se o Jaime enquanto despiu o seu casaco e vinha para a frente. «Posso receber eu o castigo».

«Está bem», concordou o professor.

Depois de ter sido aplicado o castigo o pequeno João correu para o Jaime e abraçou-o. «Amo-te por teres tomado o meu castigo», soluçou ele.

O professor sorriu ao abraçar ambos os rapazes. «Essa foi uma bela coisa que o Jaime fez hoje», disse o professor. «O Joãozinho era o culpado, mas o Jaime ofereceu-se para ser castigado em seu lugar. Desejo falar-vos de Alguém que tomou o vosso castigo (Iede II Cor. 5:21). Isso refere-se a Jesus Cristo. Ele era o imaculado Filho de Deus que não merecia morrer na cruz. Ele tomou o vosso lugar. Ele pagou a penalidade para o vosso pecado. Ele tomou o vosso castigo. Não tendes de morrer eternamente pelos vossos pecados. Podeis viver para sempre».

Apelo: Muitas crianças aceitaram Jesus como o Seu Salvador naquele dia: Gostaria de saber quantos de vós estardes dispostos a fazer o mesmo. Se desejais que Jesus entre nos vossos corações e lave os vos-

sos pecados e vos dê um novo coração, estais dispostos a levantar-vos, por favor? (Oração).

Sexta-feira

Um tempo de prova

Tema: «Os membros da igreja terão um tempo de prova antes de Jesus vir».

Preparai antecipadamente: Sete envelopes com os nomes dos dias da semana, duas notas de 100\$00; gravuras acerca da segunda vinda; Bíblias para todos.

Lição objectiva: (Exponde os sete envelopes). No princípio Deus criou a semana de sete dias. Quando ele chegou ao Sétimo Ele fez algo especial. Lede Génesis 2:3 para verdes que duas coisas Ele fez. Para ilustrar isso, porem os duas notas de 100\$00 no sétimo envelope.

João, se quisesses 200\$00, que envelope escolherias? Porquê? Isso é o mesmo que se dá com os dias da semana. Somente um contém uma bênção em si mesmo.

Diálogo: (O seguinte é uma simplificação dos capítulos 39 e 40 do Grande Conflito).

Em breve todos nós seremos provados acerca do Sábado. O governo fará uma lei em que todos deverão adorar no Domingo. Será fixado um tempo em que todos os que guardem o Sábado deverão ser mortos. A família de Deus terá de deixar as cidades e esconder-se nos lugares isolados. Alguns de nós seremos presos por causa da nossa fé.

O próprio Satanás aparecerá pretendendo ser Cristo. Milhares irão vê-lo. Ele se parecerá e actuará como Jesus. Ele dirá às pessoas que devem adorar no Domingo.

Discussão: Quando isso acontecer que ireis fazer? Ireis crer nos vossos olhos e ouvidos? Saireis para irdes ver um homem que se diz ser Jesus? Se fôsseis paráliticos iríeis permitir que ele vos curasse? Porque não? (Mat. 24; Apoc. 1:7; Isa. 8:20).

Diálogo: O tempo de prova a nossa única salvaguarda estará na Palavra de Deus. Não podemos crer nos nossos sentidos. A menos que conheça-

mos bem a Bíblia, seremos enganados.

Vai haver sete grandes calamidades como está profetizado em Apocalipse 16. Os observadores do Sábado serão culpados por elas. Ao se aproximar o tempo para a execução do decreto de morte, uma espessa escuridão envolverá o mundo. Através da escuridão será visto um arco-íris estendendo-se do céu à terra, parecendo circundar cada grupo do povo de Deus. Eles ouvem uma voz que diz: «Olhai para cima!» e para admiração dos seus olhos contemplarão os céus abertos e a glória procedente do trono de Deus.

À meia-noite o sol brilha tão brilhantemente como ao meio-dia. Toda a natureza muda o seu curso. Cursos de água deixam de fluir, nuvens de tempestade se juntam, as montanhas tremem, e a terra convulsiona. Ilhas desaparecem, montanhas sossobram e portos de mar são aniquilados.

As sepulturas daqueles que perseguiram Cristo são abertas e eles saem para ver os céus abertos, revelando a glória da cidade de Deus. Contra o céu aparece uma mão, segurando as duas tábuas da lei. Todos podem ver os Dez Mandamentos escritos com letras de fogo.

Há um poderoso estrondo de trovão, e uma voz anuncia o dia e a hora da vinda de Cristo. No Oriente aparece no céu uma pequena nuvem preta do tamanho de metade da mão de um homem. A família de Deus começa a gritar e a cantar ao tornar-se ela cada vez maior e mais brilhante. Os ímpios clamarão às rochas e às montanhas para que caiam sobre eles.

Os justos de todas as épocas são ressuscitados para a vida, e nós que estivermos vivos seremos transformados e receberemos corpos perfeitos. Começaremos a elevar-nos, e saberemos que o tempo de prova é passado e que estamos a ir para o lar.

História Bíblica: (Contai a história de Jacob lutando com o anjo. Depois disso ele sentiu não ter medo de enfrentar Esaú, porque havia aprendido a confiar em Deus. Precisamos de aprender a mesma lição antes do tempo de prova).

Salmo 91: Dividi o vosso grupo de crianças em 4 secções e distribuí-lhes versículos do Salmo 91. Encorajai as crianças a decorar este Salmo.

História Tema: Um casal foi como missionário para uma ilha de canibais. Eles oravam muito, pois sabiam que esta-

vam em perigo. Um dia dois chefes dos canibais vieram à casa dos missionários e pediram para ver os seus guardas.

«Nós não temos quaisquer guardas», responderam eles.

«Oh, sim, vós tendes! Nós queremos vê-los», disseram os homens. «Nós planeámos matar-vos a vós ambos. Viemos aqui à noite e encontramos um bom número de guardas colocados à volta da casa. Viemos de novo na noite seguinte e voltámos a encontrar os soldados. Tivemos medo e voltámos para casa. Onde estão os vossos guardas agora?»

Discussão: Quem eram os guardas? Necessitaremos de guardas idênticos no tempo de prova?

Como nos podemos preparar para o tempo de prova? (Deixai responder as crianças). 1. Aprendendo versículos bíblicos. 2. Aprendendo a confiar em Deus. 3. Aprendendo a conhecer o que diz a Bíblia, de modo que não sejamos iludidos, enganados. 4. Aprendendo a viver sem os confortos que agora possuímos. 5. Aprendendo a sobreviver no deserto. 6. Formando corpos saudáveis para suportarem provações. 7. Aprendendo a ser fiel nas pequenas provas que agora nos sobrevêm, de modo a estarmos preparados para as grandes provas que então terão lugar.

Apelo: Desejais permanecer verdadeiros quando o grande teste vier? Quantos querem levantar a mão prometendo, com esse acto, fazer tudo agora quanto puderdes para vos preparardes para o tempo de prova que está para vir? (Oração).

Sábado

Testemunhando para Deus

Tema: «Ajudando outros a unir-se à Família de Deus é divertido».

Preparai antecipadamente: Um pedaço de madeira flutuante; Daniel 12:3 em código; planos para começar imediatamente uma classe baptismal.

Lição Objectiva: (Pedaço de madeira flutuante). Já alguma vez caminhastes ao longo du-

ma praia e reparastes nas coisas estranhas que as ondas trouxeram para a praia? Aqui está um pedaço de madeira flutuante. Onde veio ela? Foi ela parte de algum navio que se afundou? Isto faz-me lembrar de um incidente que aconteceu no Lago Michigan.

Cedo numa manhã de inverno, chegou a notícia de que o navio a vapor se estava a afundar a curta distância da costa. Entre a equipa de salvadores que se reuniu encontrava-se um jovem estudante colegial. Em pouco tempo ele regressou com um passageiro. Ele regressou repetidas vezes ao navio sinistrado até ter conseguido trazer 15 a salvo para a praia. Ele aproximou-se da fogueira que alguém havia acendido na praia, tremendo de frio. Uma vez mais ele olhou para o navio sinistrado e viu, por cima das ondas, um mastro do navio vogando na direcção de perigosas rochas. Apegado a ele encontrava-se um homem e uma mulher.

«Tenho de ir buscá-los», disse o jovem.

«Não vás!» apelaram os seus amigos. «Isso não significa salvação para eles, mas morte para ti».

Ele forçou o seu caminho por entre a multidão e mergulhou uma vez mais na água gelada. Usando cada energia que lhe restava, trouxe o homem e a sua esposa a salvo para a terra.

Nessa tarde ao se encontrar no seu quarto ele disse ao seu colega de quarto: «Não sei se terei feito o meu melhor. Achas que fiz o meu melhor?»

Nessa noite ele revolveu-se na sua cama em delírio, e o seu amigo tentou confortá-lo. «Mas tu salvaste 17!»

«Oh,» respondeu ele, «se eu ao menos pudesse ter salvo mais um!»

Todas as pessoas à nossa volta são pessoas perecendo. As suas vidas têm sido naufragadas pelo pecado. Elas estão em perigo de se perderem eternamente a menos que alguém vá em seu socorro. Como as pessoas do naufrágio, elas estão vogando para a sua destruição. Estais fazendo alguma coisa para as ajudar a salvar?

Uma vez que vos tendes convertido, Deus espera que ajudeis a conduzir outros a Cristo. É Jesus vosso amigo? Abençoou-vos esta semana? Deu-vos poder para vencer um mau hábito? Respondeu às vossas orações? Perdoou-vos os vossos pecados e colocou um hino no vosso coração? Fez alguma coisa por vós? Não desejais partilhá-lo?

Discussão: Quais são algumas das maneiras pelas quais os jovens podem ajudar a ganhar aqueles que estão vagando no pecado? Como podem falar de Jesus a outros? De que maneiras podem as crianças testemunhar de Jesus? Façamos uma lista. Haverá alguma recompensa em salvar alguém e trazê-lo a Jesus? Agora? No céu? (Dan. 12:3). É-nos dito que por cada alma que levarmos a Cristo haverá uma estrela na nossa coroa. Haverá estrelas na vossa coroa?

História Bíblica: (Contai a história do homem possesso de demônios de Gadara, Marcos 5 e Lucas 8. Salientai a instrução que Cristo lhe deu para contar a outros).

História Tema: «Quando for

grande serei um pregador e falarei de Jesus a toda a gente», disse João.

Então, num Sábado, ele ficou surpreso ao ouvir o pastor dizer: «Deus espera que todos sejam testemunhas de Jesus. Ninguém é velho de mais para falar do céu. Ninguém é jovem de mais para falar de Jesus».

«Penso que falarei de Jesus ao merceiro», disse o João à sua mãe após a igreja. «Que devo dizer?»

«Leva-lhe uma destas revistas», sugeriu a mãe. «Se ele gostar dela pode levar-lhe outra na semana que vem».

O João tomou uma revista e sumiu-se estrada abaixo na direção da pequena loja de província onde a mãe comprava as mercearias.

«Olá, João» disse o merceiro. «Que desejas?»

«Eu não quero comprar nada hoje», disse o João. «Vim dar-lhe alguma coisa».

«Bem, afinal, isso é uma surpresa!» exclamou o merceiro. «O que é que tu me trouxeste?»

«Esta revista», respondeu o João. «Ela conta que Jesus vai vir em breve. Se gostar dela poderei trazer-lhe outra a semana que vem».

«Obrigado João», disse o merceiro.

Cada semana o João levava-lhe uma revista. Então um dia convidou-o a vir à igreja e ele aceitou. O João parecia muito alto ao escaltar a sua visita para a igreja naquele Sábado. Depois do culto apresentou-o ao pastor.

«Gosto da tua igreja», disse o merceiro, «Penso que voltarei outra vez». Ele continuou a vir e um dia foi batizado. Podem imaginar quão contente João se sentiu naquele dia? Pensais que o merceiro poderá ser uma estrela na coroa de João?

Apelo: Jesus virá em breve para nos levar para a sua bela cidade dourada. Ele tem uma casa e uma coroa preparada para ti. Vais estar lá? Se não és ainda batizado, agora é o tempo para decidires. Quantos de vós gostariam de pertencer à classe baptismal? Quantos de vós farão tudo o que estiver ao vosso alcance para ajudar outros a unirem-se à família de Deus?

É Mais Tarde

Não há mais tempo, não mais,
É tarde, e tarde demais,
E em mim vive o amanhã.
Meus olhos divisam já
O Jordão, e eu vejo lá
Os prados de Canaã.

Desperta! Oh! Sim, desperta!
É tempo de estar alerta
Tanta indolência não dá

Enquanto o mar se conturba
Vai, clama, e convence a turba
Quem sabe alguém o ouvirá.

Eia! Vinde ao lugar forte
Munidos de passaporte
Pois do alto vem já a luz
É mais tarde que pensamos,
Cantemos, se é que anelamos;
«Ora, vem, Senhor Jesus!»

Nei Nery dos Santos

Prezados Irmãos,

Ao participardes na Semana de Oração de 1983, vós, e centenas de milhar de vossos irmãos, membros de igreja, focar-vos-eis na *igreja* — a relação de Deus com a Igreja, a relação do crente com Deus e a Igreja nos dias finais da história da terra.

Presentemente mais de 3,5 milhões de pessoas são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e cada uma delas tem uma história única para contar acerca de como Deus — mediante o Seu Espírito, e bem assim de certas circunstâncias e amigos humanos ou familiares — a conduziu a unir-se à igreja. Alguns de vós crescestes em lares Adventistas, assim como eu. Como filho dum ministro e administrador da igreja, tive o privilégio de viver metade da minha vida fora dos Estados Unidos — na África Central e do Sul, Índia e Médio-Oriente. Durante a minha adolescência e juventude aprendi a dar valor às crenças de fundamento bíblico dos meus pais e também testemunhei, em primeira mão, como as pessoas acariciam e se apegam à sua fé a despeito de dificuldades, sofrimento, e até perseguição.

Alguns de vós tornaste-vos Adventistas como resultado duma série de reuniões evangelísticas, mediante a leitura de literatura, ou ao ouvirdes ou verdes a mensagem na rádio e na Televisão. Alguns uniram-se à igreja mediante a influência de familiares ou amigos ou um colega de trabalho. Alguns de vós tendes sido Adventistas durante anos; outros apenas durante algumas semanas ou meses. Alguns de vós haveis retornado às vossas crenças depois de algum tempo de vagueação; mas, a maior parte de vós, embora experimentando altos e baixos, tendes resistido e crescido em graça. Durante esta semana seria bom se, quer por vós mesmos ou no vosso grupo de discussão, recordásseis a maneira como Ele vos tem conduzido.

Jesus convida-nos a aceitar a Sua salvação, não apenas para o nosso benefício mas também para o benefício de outros. Nós somos as Suas testemunhas — as vozes, mãos e corações humanos que Ele escolheu para levar o evangelho até aos confins da Terra. Somente depois de cuidadosa consideração e muita oração decidiram os dirigentes da vossa igreja lançar a Campanha dos Mil Dias de Colheita. Fizemos isto, não porque os números sejam importantes em si mesmos, mas porque as pessoas representadas pelos números têm um infinito valor aos olhos de Deus.

Neste esforço sem precedentes, creio que Deus vos está chamando para usar a vossa voz, as vossas mãos e o vosso coração. De maneiras tão únicas como vós sois, creio que Ele deseja que partilheis com aqueles a quem o Seu Espírito vos dirigir, aquilo que tendes aprendido acerca d'Ele.. Creio ainda que Ele abençoará o vosso trabalho não somente ao levardes uma ou mais almas ao conhecimento da Sua graça salvadora, mas também ao capacitar-vos a apreciardes uma íntima relação de trabalho com os vossos irmãos e irmãs em Cristo.

Ao continuarem as pessoas a vir à nossa igreja, ao crescer a nossa comunidade espiritual, sei que providenciareis maneiras de elas se sentirem bem vindas. O meu pedido especial a vós é que as encorajeis a ler a *Revista Adventista*. A *Revista Adventista* inspira os seus leitores, informa-os das actividades da igreja ao redor do mundo, e é talvez o meio mais eficaz pelo qual os dirigentes da igreja se comunicam com os seus membros. Precisamos de comunicar uns com os outros ou sofreremos a inevitável possibilidade de fragmentação. A *Revista Adventista* provê uma maneira pela qual podemos fazer isto. Apelo a cada membro de igreja a ler não só a revista da semana de oração mas também a de cada mês.

Possamos nós, portanto, durante esta semana de oração, rededicar-nos à tarefa que Deus colocou perante nós. Que feliz experiência a de preparar pessoas em toda a parte para a breve vinda de Cristo.

Vosso na bem-aventurada esperança,



Presidente da Conferência Geral